



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Centro de Referência

**DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO
CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA DO
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ**

CAMILA GOMES RAMOS

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

2021

CAMILA GOMES RAMOS

DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO
CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA DO
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Couto da Costa

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R175d Ramos, Camila Gomes, 1986 -.
Diálogos entre arte e tecnologia na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: um estudo de caso no *Campus Bom Jesus do Itabapoana* do Instituto Federal Fluminense/RJ / Camila Gomes Ramos. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.
108 f.: il. color.

Orientador: Aline Couto da Costa, 1981-.
Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.
Inclui referências.
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

1. Artes (Ensino médio) – Estudo e ensino. 2. Fotografia na educação. 3. Tecnologia educacional – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – *Campus Bom Jesus do Itabapoana* (RJ). 4. Moodle (Software). 5. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. I. Costa, Aline Couto da, 1981-, orient. II. Título.

CDD 707

(23. ed.)

Dissertação intitulada **DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ**, elaborada por **Camila Gomes Ramos** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 30/08/2021

Banca Examinadora:



Leonardo Salvalio Mufine
Doutor em Ensino em Biociências e Saúde / Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)



Viviane Cristina Silva Lima
Doutora em Políticas Públicas Comparadas / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)



Breno Fabricio Terra Azevedo
Doutor em Informática na Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu amado pai (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deusa e a espiritualidade que me rege e me ilumina.

Agradeço às minhas amadas filhas Marina, Izabel e Alice, minha fortaleza; ao meu companheiro Pablo e à minha mãe Márcia pelo incentivo e apoio incondicional.

À minha amiga Priscila pelas horas no telefone, pelas trocas, desabafos e às minhas amigas de alma que me inspiram na jornada da vida.

Agradeço enormemente à Samanta e à Dona Maria José por me ajudarem a tentar manter a sanidade mental e física nesse momento caótico gerado pela pandemia da Covid-19.

Meus agradecimentos sinceros à minha orientadora Aline pela paciência e incentivo e também aos professores que gentilmente aceitaram participar da banca. Agradeço ao Instituto Federal Fluminense, instituição que me deu a oportunidade de ser, ao mesmo tempo, servidora e estudante e me oportunizou o afastamento como forma de incentivo à minha qualificação.

Meus agradecimentos aos colegas servidores do Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana*, por atuarem diariamente como agentes transformadores da realidade local e que compartilham a luta cotidiana por um mundo melhor.

Agradeço especialmente aos professores de Arte, Alan e Marcelão que me substituíram nas atividades docentes durante esse período de afastamento para cursar o Mestrado.

Meus sinceros agradecimentos aos meus atuais e ex-alunos do Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana*, por renovarem diariamente minha vontade de ser professora e me fazerem acreditar no potencial transformador da Arte.

Meus saudosos agradecimentos aos meus ex-alunos e colegas das escolas municipais e estaduais onde atuei como professora, que foram determinantes para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Em especial àqueles do Colégio Estadual Santa Maria em Barra de São João/RJ e da Escola Municipal Cidade Praiana em Rio das Ostras/RJ.

Gostaria de deixar um agradecimento especial a todos os estudantes que ajudaram na construção do meu percurso como pessoa, arte/educadora, pesquisadora e artista e em especial aqueles que aceitaram colaborar com a pesquisa e à Renata Cassará e Fernanda Defante, bolsistas do Projeto Lab.Arte que tanto contribuíram com a proposta.

Aos colegas de turma do mestrado ProfEPT, que embalaram essa jornada com muito apoio, e a todos os professores do programa.

“A arte existe porque a vida não basta”.

Ferreira Gullar

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Imagem da Escola de Aprendizes e Artífices de Campos.....	30
Figura 2- Abrangência do IFFluminense.....	31
Figura 3- Fotografia panorâmica do IFFluminense <i>Campus</i> Bom Jesus do Itabapoana.....	32
Figura 4- Sala de Arte do IFFluminense <i>Campus</i> Bom Jesus do Itabapoana.....	35
Figura 5- Identidade Visual criada para o projeto.	37
Figura 6- Identidade visual nas versões preto e branco e tons de cinza.	38
Figura 7- Captura da tela da conta do <i>Facebook</i> do projeto Lab.Arte.	38
Figura 8- Captura da tela da conta do <i>Instagram</i> do projeto Lab.Arte.....	39
Figura 9- Panfleto virtual criado para a exposição de fotografias.....	41
Figura 10- Tópico criado para a atividade no <i>Moodle</i>	49
Figura 11- Orientações aos participantes.....	50
Figura 12- Orientações aos participantes no formato PDF	51
Figura 13- Tela de apresentação do questionário online	51
Figura 14- TCLE e TALE online.....	52
Figura 15- Status de envio.....	54
Figura 16- Recurso texto online	55
Figura 17- Recurso Envio de Arquivo.....	56
Figura 18- Acesso aos termos	56
Figura 19- Visualização dos Termos	57
Figura 20- Tabulação dos dados	62
Figura 21- Nuvem de Palavras	64
Figura 22- Validação.....	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Você deseja continuar?	60
Gráfico 2- Idade dos Estudantes	61
Gráfico 3- Relação entre arte e tecnologia	63
Gráfico 4- Uma palavra	64
Gráfico 5- Lista dos Apps mais utilizados	65
Gráfico 6- Apps de imagem, sons e vídeo	66
Gráfico 7- Aprendizagem interativa	67
Gráfico 8- Dificuldade no ensino remoto	69
Gráfico 9- Quais dificuldades no ensino remoto	70
Gráfico 10- Respostas sobre tecnologia na aprendizagem	71
Gráfico 11- Como?	72
Gráfico 12- O que você achou da proposta?.....	74
Gráfico 13- O que você achou da atividade elaborada no <i>Moodle</i> ?	74
Gráfico 14- O que você achou do catálogo de fotografias?.....	75
Gráfico 15- Como você se sentiu ao realizar as atividades?	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPS- Aplicativos
AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC- Base Nacional Comum Curricular
CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP- Comitê de Ética em Pesquisa
CNE- Conselho Nacional de Educação
CCOVID-19- CoronaVirus Disease
CTAIBB- Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges
CTIEM- Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio
DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais
EAA- Escolas de Aprendizizes Artífices
EBTT- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EMI- Ensino Médio Integrado
EPT- Educação Profissional e Tecnológica
EPNTM- Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FIC- Formação Inicial e Continuada
IF- Instituto Federal
IFFluminense- Instituto Federal Fluminense
IFF- Instituto Federal Fluminense
LDB- Lei de Diretrizes e Bases
MEC- Ministério da Educação e Cultura
OMS- Organização Mundial da Saúde
PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE- Plano Nacional da Educação
RFEPT- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RJ- Rio de Janeiro
SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa
SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT- Serviço Nacional do Transporte
SESC- Serviço Social do Comércio
SESCOOP- Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo
SESI- Serviço Social da Indústria
TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação
UFF- Universidade Federal Fluminense
UNATI- Universidade Aberta da Terceira Idade
WEB- World Wide Web

DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPONA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o ensino de Artes Visuais na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio e surgiu a partir da necessidade da prática pedagógica da professora e autora deste trabalho atuando nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana/RJ. Tem como objetivo geral investigar possibilidades de uso das tecnologias contemporâneas na aprendizagem de Arte e para isso foi necessário realizar pesquisas bibliográfica e documental costurando aproximações entre a Educação Profissional e Tecnológica, o Ensino de Arte e as Tecnologias Contemporâneas na Educação. Para atingir os objetivos foi desenrolado um estudo de caso com um grupo de estudantes a partir de ação pedagógica em um ambiente virtual de aprendizagem. Foi elaborado um produto educacional que se configurou como um catálogo da exposição virtual “JANELAS”, onde se buscou através da fotografia, captar o olhar dos estudantes perante o momento de pandemia que se vive. A análise possibilitou realizar novas descobertas e a partir disso puderam ser tecidas algumas convergências de modo a contribuir para os processos pedagógicos na EPT.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Educação Profissionalizante. Tecnologias Contemporâneas.

DIALOGUES BETWEEN ART AND TECHNOLOGY IN HIGH SCHOOL TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION: A CASE STUDY AT THE BOM JESUS DO ITABAPOANA CAMPUS OF THE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTE/RJ

ABSTRACT

The present work has as its theme the teaching of Visual Arts in High School Professional and Technological Education and arose from the need for pedagogical practice of the teacher and author of this work working in Technical Courses Integrated to High School of the Federal Institute of Education, Science and Fluminense Technology Campus Bom Jesus do Itabapoana/RJ. Its general objective is to investigate possibilities of use of contemporary technologies in the learning of Art and for this it was necessary to carry out bibliographical and documentary research, stitching together approaches between Professional and Technological Education, Art Teaching and Contemporary Technologies in Education. To achieve the objectives, a case study was carried out with a group of students from a pedagogical action in a virtual learning environment. An educational product was created that was configured as a catalog of the virtual exhibition “WINDOWS”, which sought, through photography, to capture the eyes of students in the face of the current pandemic moment. The analysis made it possible to make new discoveries and from that some convergences could be made in order to contribute to the pedagogical processes in PTE.

Keywords: *Art Teaching. Vocational Education. Contemporary Technologies.*

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. Conhecendo a Educação Profissional e Tecnológica	5
2.2. Compreendendo a Arte na Educação	16
2.3. Tecnologias Contemporâneas na Educação	24
3. METODOLOGIA	29
3.1. Contexto da Pesquisa	29
a) O Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Bom Jesus do Itabapoana.....	29
b) O Projeto do Laboratório de Arte	35
3.2. Procedimentos Metodológicos.....	42
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	60
4.1. Análise das respostas do questionário online.....	60
4.2. Validação do produto educacional	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	86
A) Produto Educacional	86
B) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	87
C) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido Para Menores de Idade.....	90
D) Instrumento de Coleta de Dados	91
E) Instrumento de Validação do Produto Educacional	92
F) Carta Encaminhada ao Diretor da Instituição de Ensino	93
ANEXOS	94
A) Termo de Anuência Institucional	94
B) Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	95

1. INTRODUÇÃO

Se antes a discussão sobre o uso das tecnologias nas salas de aula era uma necessidade, atualmente com a pandemia do Coronavírus (COVID-19) se tornou uma realidade no cotidiano de professores e estudantes que tiveram que aderir ao ensino remoto para reduzir a distância física causada pelo isolamento social tão necessário para conter o avanço do vírus, e assim poder dar seguimento às atividades escolares em um momento onde as rotinas foram extremamente modificadas por essa crise de saúde planetária.

Com isso, evidenciou-se ainda mais a importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nos processos de aprendizagem, assim como a importância da arte como uma alternativa de resistência e sobrevivência mental e emocional em meio a este mundo caótico. Músicas, filmes, séries e outras diversas iniciativas invadiram de forma ainda mais intensa as rotinas de pessoas que aderiram ao isolamento social, se tornando muitas vezes, um respiro para a alma diante de um cenário tão duro e triste trazido pela pandemia aos que estão levando a sério esse delicado momento.

O interesse por este estudo surgiu a partir da prática pedagógica da professora/pesquisadora e autora deste trabalho, atuando como docente de Artes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) *Campus* Bom Jesus do Itabapoana localizado no município de Bom Jesus do Itabapoana, noroeste do estado do Rio de Janeiro (RJ).

Durante esse período, foi possível observar o quanto ainda é difícil efetivar a utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar pela falta de infraestrutura e pela dificuldade de os professores manterem uma formação constante para que possam utilizar os recursos de forma criativa e significativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A EPT é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB/96) e tem a finalidade de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

A EPT prevê a integração com os diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Os cursos da EPT previstos na LDB são os cursos Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) e Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação.

A EPTNM inclui os denominados cursos técnicos destinados a proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e à cidadania, com base nos fundamentos científicos, tecnológicos, sociais, históricos e culturais.

Os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM) possibilitam aos estudantes em uma única matrícula reunir os conhecimentos do ensino médio às competências da educação profissional, buscando a integração dos saberes e a garantia dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho.

Tornou-se necessário conhecer mais acerca da história de mais de cem anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e as bases teóricas, práticas e epistemológicas que norteiam as práticas pedagógicas nesse contexto.

A RFEPCT teve as suas atividades iniciais como instrumento de uma política direcionada para as classes menos favorecidas, hoje se configura como uma importante estrutura espalhada por todas as regiões do Brasil e busca colaborar para a democratização da educação e do acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Nesta investigação, parte-se do pressuposto de que o ensino de Arte nos CTIEM proporciona contribuições muito significativas para a formação crítica e integral dos seus estudantes e, nesse sentido, entende-se que é importante compreender mais acerca do lugar da Arte na EPT, buscando associá-la às tecnologias contemporâneas de modo a encontrar interseções e poder traçar caminhos que busquem reforçar a sua importância nos currículos visando garantir a formação integral dos jovens perante os desafios do mundo do trabalho, principalmente no momento político em que se vive atualmente.

A indagação da pesquisa surge apoiada nessa necessidade e com o objetivo de responder a pergunta: *Como os recursos tecnológicos podem potencializar as ações educativas do ensino de Artes Visuais no contexto dos CTIEM?*

Portanto, ampliar o debate sobre a Arte na formação integral dos estudantes e compreender melhor a proposta e a história da EPT na busca por fundamentar a prática pedagógica e direcionar novas ações no sentido de contribuir efetivamente para mudanças e transformações na educação.

Com o intuito de buscar respostas para a problemática, definiu-se o objetivo geral desta pesquisa, que consiste em:

- Compreender a importância do ensino de Artes Visuais no contexto dos CTIEM a partir do desenvolvimento de uma ação pedagógica com estudantes do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.

Para alcançar o objetivo geral, fez-se necessário definir os objetivos específicos da pesquisa, conforme enumerados a seguir:

- a) Contextualizar o ensino de Arte na EPT, destacando a relevância desse conhecimento na formação integral dos discentes dessa modalidade educacional;
- b) Experimentar o uso de recursos tecnológicos no ensino de Artes Visuais a partir de uma ação pedagógica online;
- c) Criar um produto educacional que consiste no catálogo da exposição virtual de fotografias em formato de livro digital (*ebook*) para a divulgação das imagens produzidas pelos estudantes durante a pesquisa.

Pode-se dizer que esta pesquisa se divide em duas partes, sendo a primeira o Referencial Teórico e que diz respeito ao estudo teórico sobre a EPT, o ensino de arte e as tecnologias aplicadas à educação, e que fundamenta o restante do trabalho e para isso foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental na busca por atingir maior compreensão das possíveis convergências em torno contexto da EPTNM.

A segunda etapa do trabalho é onde se descreve a Metodologia utilizada para atingir os objetivos da pesquisa. Consiste em uma abordagem empírica onde foi necessário desenrolar um estudo de caso com um grupo de estudantes de uma turma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.

Para a coleta de dados foi necessário estruturar uma atividade no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle* institucional do IFFluminense, o que possibilitou a utilização de diferentes ferramentas: o envio das fotografias digitais produzidas pelos estudantes, a aplicação de um questionário online com perguntas abertas e fechadas, o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para os pais e/ou responsáveis) e ao Termo de

Assentimento (para os menores de idade).

Os dados foram analisados e interpretados sob a luz da análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (1977) e apresentados nas seção Resultados e Discussões onde se discorre sobre os resultados da pesquisa recorrendo ao uso de gráficos em alguns momentos buscando proporcionar melhor visualização e entendimento dos resultados. A análise possibilitou realizar novas descobertas e a partir disso puderam ser tecidas algumas convergências de modo a contribuir para os processos pedagógicos na EPT, neste capítulo também de descreve o instrumento utilizado para a validação do produto educacional.

Nas Considerações Finais foram retomados aspectos analisados e algumas conclusões que foram possíveis de se construir. Tais considerações não visam o esgotamento do assunto e nem das possibilidades a partir das quais o tema pode ser abordado, mas sim colaborar com a EPT no que diz respeito à formação de seus estudantes não somente como um profissional qualificado para o mercado de trabalho, mas como um cidadão crítico e agente de transformação social.

Em seguida são apresentadas as Referências consultadas durante a realização da pesquisa; os Anexos e por fim, os Apêndices, com documentos que se fizeram importantes na construção da pesquisa.

Espera-se, desta maneira, que esses conhecimentos possam contribuir com melhoria da qualidade dos processos educativos, com a construção de propostas mais críticas e reflexivas e que busquem chegar mais próximo da realidade dos jovens no cenário contemporâneo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conhecendo a Educação Profissional e Tecnológica

O fenômeno da educação profissional acompanha as práticas humanas desde os períodos mais remotos da história, quando se transferiam os saberes profissionais por meio de uma educação baseada na observação, na prática e na repetição. De geração em geração, eram repassados os conhecimentos e técnicas sobre a fabricação de utensílios, o aprimoramento de ferramentas, de instrumentos de caça e defesa e outros artefatos que lhes servissem e facilitassem o cotidiano, garantindo assim a sobrevivência.

Para Saviani (2007), no seu processo de surgimento, o ser humano se destaca da natureza produzindo sua própria vida. Agindo sobre a natureza e modificando-a conforme as suas necessidades, e ao fazer isso realiza o trabalho. Portanto, o trabalho faz parte da essência humana. Está associado à produção da própria existência e à sua formação, o que significa que o trabalho é por si só um processo educativo.

Saviani (2007) relata que um movimento de separação na relação entre educação e trabalho começou a surgir a partir do desenvolvimento da produção e da propriedade privada da terra, o que gerou a divisão da sociedade em classes e a divisão do trabalho causando também a divisão da educação: uma educação destinada à classe dominante e outra a que tem acesso a classe dominada.

A educação profissional que se conhece hoje surgiu a partir da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no final do século XVIII e marca a transição para novos processos de manufatura, passando da produção artesanal para a produção por máquinas. Com isso, ocorreu a simplificação e a substituição do trabalho humano pela máquina, exigindo novos saberes.

Dessa maneira, com o modo de produção capitalista, novas relações entre trabalho e educação surgiram e, segundo Mészáros (2009, p. 2) foi através da:

Redução e degradação dos seres humanos ao status de meros ‘custos de produção’ como ‘força de trabalho necessária’, o capital pode tratar o trabalho vivo homogêneo como nada mais do que uma ‘mercadoria comercializável’, da mesma forma que qualquer outra, sujeitando-a às determinações desumanizadoras da compulsão econômica.

No Brasil, a formação para o trabalho ocorre desde o tempo da colonização e teve

como primeiros aprendizes de ofícios os índios e os negros escravizados e considerados naquela época os menos favorecidos da sociedade.

Vieira & Souza Júnior (2016) elucidam que à elite estava destinada uma educação propedêutica, de caráter acadêmico, preparatória para a continuidade dos estudos. Os trabalhos manuais eram considerados por essa elite como um trabalho indigno, causando repúdio em relação às atividades artesanais e manufatureiras.

Segundo Gomes (2017, p. 23), “nas fazendas da Capitania de São Vicente os artífices transmitiam aos mais jovens seus conhecimentos sobre o uso de ferramentas e a técnica das profissões”, sendo essa a única aprendizagem de ofício em uma época que predominavam a segregação racial e a cultura incipiente.

Ainda segundo o autor (GOMES, 2017, p. 23), foi em 1779 que o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro se voluntariou “na intensa aprendizagem de ofícios dos serviços de construção naval, que habilitava jovens nas profissões de carpinteiro de machado, calafate, ferreiro de forja e lima, funileiro, tecelão entre outras de interesse do Arsenal”.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808, D. João IV cria o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal.

Durante o período do Brasil Império (1822 a 1889) que inúmeras iniciativas voltadas à educação profissional foram implementadas como as Casas de Educandos Artífices instaladas em dez províncias entre os anos de 1840 e 1865, por exemplo. No decorrer do século XIX várias instituições, eminentemente privadas, foram surgindo para atender às crianças pobres e órfãs com propostas direcionadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação aos ofícios como a tipografia, a carpintaria, a sapataria, a tornearia, dentre outras (VIEIRA & SOUZA JÚNIOR, 2016).

Nesta época foram criados os Liceus de Artes e Ofícios em inúmeras províncias do país, sendo o primeiro deles o do Rio de Janeiro, mantido pela Sociedade Propagadora de Belas Artes e voltado para fins beneficentes.

Segundo Vieira & Souza Júnior (2016), a educação profissional no Brasil nasceu revestida com uma perspectiva assistencialista e com o objetivo de amparar os pobres e órfãos desprovidos de condições sociais e econômicas satisfatórias.

Através do Decreto nº 787 de 11 de setembro de 1906, ainda Presidente do Estado do

Rio de Janeiro, Nilo Peçanha deu início ao ensino técnico no Brasil com a criação de quatro escolas profissionais nas cidades de Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul. Sendo que as três primeiras destinadas ao ensino de ofícios e a última à área agrícola.

O Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909 institucionalizou a educação profissional no país, quando o então Presidente da República Nilo Peçanha, criou nas capitais dos estados da República, dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito.

O fato dessa modalidade de ensino ter ficado sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio demonstra que:

Houve um esforço público de organização da formação profissional, modificando a preocupação mais nitidamente assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para a da preparação de operários para o exercício profissional. (MOURA, 2007, p. 3)

Contudo, a mudança da perspectiva assistencialista na educação técnica não mudou em nada o estigma social que essa modalidade enfrentava, pois ainda havia uma preocupação em qualificar as classes populares para o exercício de ofícios ligados às áreas da agricultura, indústria e comércio.

Nessa época ainda vigorava, de acordo com Gomes (2017, p. 37):

Uma desvinculação entre formação profissional e educação, entre trabalho e educação; separação reforçada na relação que estes assuntos tinham com a máquina burocrática do governo federal – assuntos distintos, ministérios diferentes. Educação era aquela de base teórica, porém intelectualista, voltada para a formação das classes dirigentes, daqueles que iam ocupar cargos de comando, ou burocráticos, na sociedade; formação profissional era aquela de base prática, voltada para as classes populares, que iriam ocupar os postos de trabalho produtivo na sociedade ou, nas palavras da época, era aquela voltada para os “desfavorecidos da fortuna”. Ainda que esses estabelecimentos de ensino fossem diferentes em alguns aspectos, estavam orientados para a formação da força de trabalho industrial em termos técnicos e ideológicos.

Essas escolas estavam contextualizadas em um período onde o desenvolvimento industrial era quase inexistente e possuíam o “caráter assistencialista e a finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho os órfãos, pobres, e desvalidos da sorte, retirando-os das ruas, caracterizando-se como política pública moralizadora da formação do caráter pelo trabalho” (KUENZER, 2007, p. 27).

Mesmo com algumas dificuldades encontradas como a escassez de mestres de ofícios

especializados e de professores qualificados, esse modelo profissional foi se consolidando ao longo do tempo, se constituindo como a rede de escolas técnicas do país.

Segundo Vieira & Souza Júnior (2016), o início da industrialização do Brasil na década de 1930 despertou maior preocupação com a formação dos recursos humanos necessários ao processo produtivo. A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública estruturou a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, que passou a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices. Esta reorganização deu início a um período de expansão das escolas industriais.

A Constituição Federal de 1937, promulgada pelo governo de Getúlio Vargas, abordou pela primeira vez especificamente o ensino profissional, técnico e industrial, enfatizado como dever do Estado e determinou que as indústrias e sindicatos criassem escolas de aprendizes de acordo com cada especialidade.

Com a Reforma Capanema em 1941, o ensino profissional passou a ser considerado nível médio e em 1942, o Decreto nº 4.127 transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, oferecendo a formação profissional equivalente ao nível secundário. Nesta época também surgiu o chamado Sistema S4, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Em 1943, foi criada a Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Comercial e em 1946, foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Social da Indústria (SESI), impulsionando o atendimento em educação profissional. Destaca-se que nesse mesmo ano foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Agrícola (Decreto-Lei nº 9.613 de 20 de agosto).

Em 1959 foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal, as quais hoje compõem a RFEFCT e a partir disso ganharam autonomia didática e de gestão, intensificando a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.692 de 11 de agosto de 1961 passou a permitir que os concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior.

Mudanças na educação brasileira impulsionadas pelo governo militar de 1964, ocasionaram a criação da Lei nº 5.692 de 1971 (LDB/71) que reformou o ensino do 1º e 2º graus visando transformar de maneira compulsória os currículos do segundo grau em técnico-profissional.

Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e em 1982 a Lei nº 7.044/82 reformulou a Lei nº 5.692/71 retirando a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de segundo grau.

Na década de 1990 foram criados: o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), o Serviço Nacional do Transporte (SENAT), o Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo (SESCOOP) e o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE).

A Lei nº 9.394 de 1996 (LDB/96) dedicou o Capítulo III à Educação Profissional, esta foi posteriormente reformulada pela Lei nº 11.741 de 2008 que incluiu uma seção para tratar especificamente da EPTNM denominada “Da Educação Profissional e Tecnológica”.

Segundo a LDB/96 a Educação Profissional tem a finalidade de preparar “para o exercício de profissões” (BRASIL, 1996) contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade garantindo os direitos básicos à educação e ao trabalho, conforme determina a Constituição Federal de 1988 sendo retirado, assim, o caráter assistencialista dado até aquela data à educação profissional, tornando-a um mecanismo de favorecimento à inclusão social e à certificação profissional.

A redação dada pela Lei nº 11.741 de 2008 à LDB integrou a educação profissional e tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 2008a), dedicando um capítulo para tratar especificamente da Educação Profissional e Tecnológica, como também introduziu uma nova seção para abordar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Lei nº 11.892 de 2008 instituiu a RFEPCT, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) a partir dos CEFETs, das Escolas Técnicas e Escolas Agrotécnicas Federais e caracterizando-os como estabelecimentos de ensino, pesquisa e extensão “especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos

com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2008), atendendo a educação superior, básica e profissional.

Em seu artigo 7º a lei define como objetivos dos IFs “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental” (BRASIL, 2008). Os objetivos de tais instituições apontam para uma articulação com o mundo do trabalho, enfatizando aspectos ligados a:

Produção, o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Isso significa que a legislação destaca a função essencial dos institutos como relacionada a tais conhecimentos. Mesmo na previsão de licenciaturas é enfatizada a formação pedagógica “sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”. (BRASIL, 2008)

A EPTNM inclui os denominados Cursos Técnicos destinados a proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científicos, tecnológicos, sociais, históricos e culturais. Os CTIEM possibilitam aos estudantes em uma única matrícula reunir os conhecimentos do ensino médio às competências da educação profissional.

Esta integração nos cursos de nível médio antecipa que não se devem dissociar os componentes do currículo e assim agregar todas as dimensões da vida no processo formativo. A integração nos cursos de nível médio da educação profissional insiste numa formação que não seja só para os conhecimentos técnicos específicos voltados para o mercado de trabalho, mas para a formação integral do sujeito, visando a sua autonomia, a preparação para a cidadania, a crítica, a reflexão, a estética e sua articulação no mundo do trabalho, ou seja, o trabalho no seu sentido mais amplo como produção e realização humana.

Os IFs representam um modelo inovador de instituição e atuam na oferta de cursos de qualificação, técnicos, superiores de tecnologia, engenharias, formação de professores e programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

No ano de 2006 foi lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para disciplinar a oferta dos cursos de EPTNM, para orientar as instituições de ensino público e privado, estudantes e sociedade em geral.

A Resolução CNE/CEB nº 6 de 2012 definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM e estas correspondem ao conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização,

planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação profissional técnica de nível médio e seus respectivos itinerários formativos.

No inciso IV do art. 6.º da Resolução de 2012, consta como um dos princípios norteadores da EPTNM a pesquisa como princípio pedagógico, essencial para superação da dicotomia entre atividade intelectual e atividade produtiva, além de compreender a investigação como prática de criação, de desejo de conhecer, realizar descoberta e de despertar ou recuperar o poder de elucidação e transformação humana (BRASIL, 2012).

De certo que uma formação omnilateral necessita de uma educação que se ocupe do pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano. No ETIEM, o papel da escola é associar a apreensão de conhecimentos humanísticos de educação geral à aquisição dos conhecimentos técnicos, que possibilite o desenvolvimento da cidadania e a inserção no mundo do trabalho. Assim, a proposta de integração do ensino médio à formação profissional estaria cumprindo seu objetivo maior: a formação integral do estudante.

Para Saviani (2003), os princípios da omnilateralidade, da escola unitária e da politecnia são os pilares da educação integrada e são nestes princípios que se consolida o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio Integrado. A ideia de integração deve ser tomada como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de ampliar nas pessoas sua capacidade de compreensão da realidade específica e da relação desta com a totalidade social

Não apenas uma forma de oferta de educação profissional de nível médio, mas o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com:

A utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais”. (ARAUJO & FRIGOTTO, 2015, p. 62)

Objetiva-se que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

De acordo com Ciavatta & Ramos (2011) na relação entre o ensino médio e a educação profissional prevalece uma visão dual e fragmentada, que se expressa,

historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, destinação do trabalho manual aos escravos e, depois, aos trabalhadores livres, e o trabalho intelectual para as elites. A universalização da educação básica para toda a população se consta da lei, não se concretizou na prática, prevalecendo a separação entre a educação geral, destinada à preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas. Ainda segundo as autoras:

O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas”. (CIAVATTA & RAMOS, 2011, p. 31).

São muitos os estudos que afirmam que o processo de formação profissional deve centrar-se na compreensão de que a transformação da realidade implica na capacidade de produção da existência humana, e para isso, inclui conhecimento para a ação técnica, política e cultural. Assim, a constituição para o trabalho deve estabelecer-se a partir de uma educação que contemple todos os aspectos do desenvolvimento humano. Para Ciavatta (2005) uma formação integrada sugere:

Tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Segundo a autora, como formação humana, o que se almeja é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Ao refletir sobre uma formação integrada, Ciavatta (2005) aponta que é necessário pensar de modo a superar a histórica divisão social do trabalho em que uns produzem e outros pensam a produção, que reduz o trabalho ao aspecto operacional separando-o da gênese dos conhecimentos científico-tecnológicos.

Os termos formação integrada, formação politécnica e, mais recentemente, educação

tecnológica buscam responder às:

Necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores, fontes de riqueza. Mas, também, por força de sua apropriação privada, gênese da exclusão de grande parte da humanidade relegada às atividades precarizadas, ao subemprego, ao desemprego, à perda dos vínculos comunitários e da própria identidade. (CIAVATTA, 2005, p. 3)

Para Moura et al. (2015), o ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente.

Saviani (2003) pontua que os princípios da omnilateralidade, da escola unitária e da politecnicidade são os pilares da educação integrada e são baseados nestes princípios que se consolida o ETIEM, não como uma justaposição do ensino propedêutico com o técnico, mas fundamentado na concepção de politecnicidade que busca romper com a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, fortemente alicerçado pela concepção capitalista burguesa, que fragmentou o trabalho em especialidades autônomas, estabelecendo a divisão entre os que concebem e controlam o processo de trabalho dos que executam.

De acordo com Araujo & Frigotto (2015), devemos tomar a ideia de integração como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de ampliar nas pessoas (crianças, jovens e adultos) sua capacidade de compreensão da realidade específica e da relação desta com a totalidade social.

O ETIEM é a materialização da oferta da formação básica sob a referência do trabalho como princípio educativo. A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos e, de acordo com Ramos (2008) considerar o trabalho como princípio educativo equivale a:

Dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. (RAMOS, 2008, p. 4).

O trabalho como princípio educativo está relacionado com a intencionalidade de que:

Através da ação educativa os indivíduos/coletivos compreendam, enquanto vivenciam e constroem a própria formação, o fato de que é socialmente justo que todos trabalhem, porque é um direito subjetivo de todos os cidadãos, mas também é uma obrigação coletiva porque a partir da produção de todos se produz e se transforma a existência humana. (MOURA, 2007, p. 22)

Trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e transformação da realidade e não como forma de ganhar a vida vendendo a força de trabalho como preconiza a sociedade capitalista. Nesse sentido, Ramos (2008, p. 4) elucida que “trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação e realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano.”

De acordo com a autora, outra dimensão da vida que precisa estar integrada aos processos formativos é a cultura valores e as normas que nos orientam e nos conformam como um grupo sociais que compartilham valores éticos, morais, simbólicos e que organizam a sua ação e também a sua produção estética e artística.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo” e nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e que, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade.

Para Ramos (2008) é preciso pensar o trabalho como princípio educativo no ensino médio e isto não significa considerá-lo como prática estritamente produtiva pela qual se busca garantir materialmente a existência cotidiana no sistema capitalista, mas tem como finalidade o efetivo desenvolvimento dos sujeitos visando à emancipação humana por meio da transformação social.

As transformações do mundo contemporâneo vêm implicando muitas mudanças nas relações de trabalho demandando novos perfis de trabalhadores e novas competências, exigindo uma educação profissional baseada no acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

Formar o novo profissional com competências que lhe assegurem a capacidade de enfrentar, de modo crítico e consciente, o mundo do trabalho, requer igualmente um novo

perfil de professores que sejam capazes de conduzir com efetividade as aprendizagens necessárias.

O professor da educação profissional deve ser capaz de “permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem” (MACHADO, 2008, p. 18).

2.2. Compreendendo a Arte na Educação

A atividade criativa é inerente ao ser humano por suas múltiplas possibilidades de combinações de ideias, emoções e produções em diversas áreas do conhecimento como a ciência, a técnica, a tecnologia, a arte.

A arte está presente na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização sendo um dos fatores essenciais de humanização. O ser humano sempre produziu arte e desde o seu nascimento interage com as diversas manifestações culturais do ambiente e assim aprende e se constitui como sujeito.

Segundo Fisher (1987) a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias. Segundo o autor, a arte é o “único meio do homem (e da mulher) comunicar, relacionar sua individualidade com o genérico do espírito humano, ou melhor, o meio único de integrar sua experiência isolada e particular com a experiência da humanidade” (FISHER, 1987, p. 13).

Pela arte o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa, por ela pode elaborar os seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio "eu". A arte coloca-o frente a frente com a questão da criação de um sentido pessoal que oriente a sua ação no mundo. A atenção deve recair sobre o processo de criação, o processo pelo qual deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo à sua volta.

Para Barbosa (1975) a arte não tem importância para o homem somente como um instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto e como objeto de estudos.

De acordo com Gombrich (2000, p. 15), “nada existe realmente a que se possa dar o nome de arte. Existem somente artistas. Não prejudica ninguém dar o nome de arte a todas essas atividades, desde que se conserve em mente, como tal palavra pode significar coisas muito diversas, em tempos e lugares diferentes”.

Nesta perspectiva, sua função como forma de conhecimento e de criação artística torna-se determinante na superação da desumanização e para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e humana. Sua relevância na educação formal vem ao longo desse tempo

sendo desenhada a partir da história e Barbosa (2010) elucida que o ensino de arte esteve presente no currículo escolar desde o século XIX com diferentes características de acordo com o contexto político e social de cada época.

Desde a invasão do Brasil pelos Portugueses recebemos influências de várias culturas por nós incorporadas, mas foi somente com a chegada da Missão Artística Francesa em 1816, que se constituiu um marco de referência para o ensino institucional da arte no país com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro e que depois passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas Artes.

Seguindo os modelos europeus, a maior preocupação era atender à demanda de preparação e habilidades técnicas e gráficas e o domínio da racionalidade, consideradas fundamentais à expansão industrial. O ensino de desenho era considerado a base de todas as artes, valorizava-se a cópia fiel e os modelos europeus, tornando-se matéria obrigatória nos anos iniciais de estudo da Academia Imperial (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998).

Baseando-se no culto à beleza, a crença no dom e em árduos exercícios de cópia, D. João VI deu uma contribuição importante para a laicização da arte, mas não foi para sua democratização, pois nessa época o acesso era para poucos, entendia-se que a arte era vocação para artista.

A arte “adquiriu a conotação de luxo” e estava somente ao alcance das elites dominantes, seguindo o modelo europeu e eram desvalorizadas todas as manifestações artísticas populares que não se encaixavam nesse padrão (MARTINS *et al.*, 1998, p. 11).

Segundo as autoras, foi somente ganhou espaço na educação devido ao ensino de Desenho, que era trabalhado nas escolas voltadas às camadas menos favorecidas da sociedade como forma de preparação de mão de obra especializada para o exercício profissional.

O final do século XIX foi um período de grandes transformações culturais no Brasil e a industrialização andava a passos rápidos. O ensino de arte assumiu o papel de instrumento através do qual se preparavam competentes profissionais para ajudar o país a vencer a concorrência comercial com a Europa. A partir dessa época, foi enfatizado o ensino do desenho geométrico, pautada por uma concepção de ensino centrada na valorização do produto final e na figura do professor (MARTINS *et al.*, 1998).

No século XX, o ensino de arte na escola apresentava um sentido utilitário de preparação técnica para o trabalho. Na prática, o ensino de desenho nas escolas primárias e

secundárias fazia analogias com o trabalho, valorizando o traço, o contorno e a repetição de modelos. Estimulava-se o desenho de ornatos, a cópia e o desenho geométrico, preparando o jovem para a vida nas fábricas.

A partir de 1920, começou no Brasil o movimento de inclusão da arte no currículo da escola primária como uma atividade integradora. Mas a primeira grande renovação metodológica no campo da Arte/Educação se deve ao movimento de Arte Moderna de 1922, com as ideias de livre-expressão para a criança, considerando que a arte na educação tivesse como finalidade principal permitir que a criança expressasse seus sentimentos, e afirmando que Arte possuía apenas a natureza espontânea.

A ideia da livre-expressão, originada no expressionismo, levou à ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seu sentimento e à ideia de que a Arte não é ensinada, mas expressada. Esses novos conceitos, mais do que aos educadores, entusiasmaram artistas e psicólogos, que foram os grandes divulgadores dessas correntes e, talvez por isso, promover experiências terapêuticas passou a ser considerada a maior missão da Arte na Educação. (BARBOSA, 1975, p. 45)

Em meados da década de 1930, o movimento Escola Nova explodiu no país numa tentativa de transformar o sistema educacional no Brasil e afirmava a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência da criança.

Barbosa (1988) salienta que depois da queda de Vargas, os esforços pela redemocratização colocaram a educação novamente em foco. E foi durante esse clima favorável à recuperação e renovação da educação nacional que foi criada, por Augusto Rodrigues, em 1948, a Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro.

A Escolinha de Arte do Brasil, além de oferecer aulas de arte para crianças, adolescentes e adultos, tornou-se um centro para o treinamento de professores de arte, estimulando também a criação de outras Escolinhas em diversos Estados, sendo o início do que seria mais tarde denominado Movimento de Escolas de Arte (MEA), formado por um conjunto de 140 escolinhas distribuídas ao longo do território nacional e por outros países. O que representou um grande marco para história da Arte/Educação no país (BARBOSA, 1988).

Com a influência do Movimento da Escola Nova que teve suas origens na Europa e nos Estados Unidos do século XIX, os estudos sobre criatividade chegaram ao Brasil e foram disseminados a partir dos anos 50 com as escolas experimentais, que tem a ênfase na expressão, com o dado subjetivo e individual em todas as atividades passando dos aspectos

intelectuais para os afetivos. A preocupação com o método, com o aluno, seus interesses, sua espontaneidade e o processo do trabalho caracterizam uma pedagogia essencialmente experimental fundamentada na Psicologia e na Biologia.

Os estudos de Herbert Read, especialmente da sua obra “Educação Através da Arte”, (1943) e Viktor Lowenfeld, através de sua obra “Desenvolvimento da Capacidade Criadora” (1947) traduziam o ideal pedagógico que, através da proposta de educar mediante a arte, buscou valorizar a arte da criança a partir de uma concepção de ensino baseada no desenvolvimento da livre expressão e da liberdade criadora.

Duarte Jr. (1991, p. 9) afirma que estudar arte na educação não significa que a pessoa virá a ser artista e sim “uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas”. A base desse pensamento é ver a arte não apenas como uma das metas da educação, mas sim como o seu próprio processo, que é considerado também criador.

Na década de 1960 passaram a dominar os valores técnicos e pragmáticos da moderna tecnologia norte-americana. O sistema de poder que passou a dominar o país se propôs a eliminar ou controlar o espírito crítico, inerente a toda atividade intelectual, jornalística, artística, filosófica ou científica (DUARTE JR, 1991). Com isso, as manifestações artísticas regionais e folclóricas foram gradativamente sendo esvaziadas, já que o moderno, o civilizado eram as novas mensagens estéticas televisionadas.

No início dos anos 1970, concomitante ao enraizamento da pedagogia tecnicista no Brasil, foi assinada a Lei Federal nº 5.692 (LDB/71) que tornou a arte obrigatória nos currículos da escola de primeiro e segundo graus através do componente curricular denominado Educação Artística.

A LDB/71 determinou que nessa disciplina fossem abordados os conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas, o que acabou criando a figura de um professor polivalente além de tratar Educação Artística de maneira indefinida, como pontuam Ferraz & Fusari (2001).

Apesar de obrigatória ainda não existiam profissionais formados para atuarem na área e foi somente em 1973 que foram criados pelo Governo Federal os cursos universitários para a formação de arte/educadores (Licenciaturas em Educação Artística), sem haver preocupação com a teoria específica do ensino da arte no currículo dos futuros docentes.

A arte continuava a ser encarada, no interior da própria escola, como um mero lazer, uma distração entre as atividades mais importantes do currículo. O próprio professor de arte

sofre discriminação no seio da escola, onde toda a estrutura continua organizada na direção da imposição e do cerceamento da criatividade.

A partir dos anos 1980, acreditando no papel determinante que a escola tem com relação à mudança nas ações sociais e culturais, educadores brasileiros, mergulharam em um esforço de conceber e discutir práticas e teorias de educação e segundo as autoras:

“Conscientizam-se de como a escola se configura no presente, com vistas a transformá-la rumo ao futuro. Convidam-nos a discutir as ações e as ideias que queremos modificar na educação em arte, como um desafio e compromisso com as transformações na sociedade.” (FERRAZ & FUSARI, 1999, p. 33)

A relação entre a função social da Arte e seu ensino escolar na sociedade contemporânea está em permitir aos alunos a apropriação do conhecimento artístico, produzindo novas e diferentes formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio.

Por meio dela, aprende-se que há inúmeras respostas para as perguntas e problemas, já que a Arte amplia o olhar sobre o universo, ajudando a humanidade a saltar sobre as coisas do cotidiano, abrindo caminho para o novo.

Convictos da necessidade do ensino da arte no desenvolvimento integral do ser humano, arte/educadores brasileiros debatem e lutam politicamente para garantir a presença da Arte em todos os segmentos e séries da Educação Básica a partir da ideia de que arte é um campo de conhecimento, com necessidade de formação nas áreas específicas e que possui objetivos, conteúdos, métodos de ensino e processos de avaliação da aprendizagem próprios.

Surge então o movimento Arte/Educação, com o intuito inicial de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como da informal, permitindo discussões sobre a valorização e o aprimoramento do educador (BRASIL, 1997, p. 25).

A abordagem triangular estruturada por Ana Mae Barbosa a partir do final da década de 1980 se tornou a mais utilizada nas escolas brasileiras e incentivou mudanças metodológicas no ensino de Arte modificando o cenário da presença da arte na educação. Essa abordagem articula três eixos no ensino de Arte: apreciação, contextualização e produção.

Procura estabelecer em suas propostas didáticas a participação ativa do educando, no encontro do sujeito com a Arte, pois a obra convida a uma experiência, sendo que a construção do conhecimento em Arte, ou a partir da Arte, ocorre quando há a interligação

entre codificação, informação e experimentação.

Segundo Barbosa (1998, p. 41) “a tarefa estética integrada na leitura da obra ou do campo de sentido da arte é ajudar a clarificar problemas, a entender nossa experiência da arte, a discriminar entre opções, a tomar decisões, a emitir juízos de valor”.

A LDB/96 estabeleceu a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (Brasil, 1997), é de fundamental importância que em Arte, os educandos possam dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre arte, ampliando sua visão de mundo por meio do saber sobre produção, apreciação e história, em música, artes visuais, dança, teatro e também artes audiovisuais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) de 2013 são normas obrigatórias para a Educação Básica elaboradas com a proposta de dar continuidade à sistematização dos princípios contidos na Constituição Federal de 1988 e na LDB/96. As DCNs orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino e são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que teve sua primeira versão disponibilizada em 2015 e é um documento complementar das DCNs com o foco centrado em assegurar a formação básica comum nacional, estimular a reflexão sobre o projeto político-pedagógico das escolas de Educação Básica e orientar os cursos de formação inicial e continuada de professores.

A BNCC (BRASIL, 2017) é um documento de caráter normativo e de referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e também das propostas pedagógicas das instituições escolares. Define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante as etapas da Educação Básica em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

Ela se aplica exclusivamente para educação escolar e a princípio está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

No currículo do CTIEM a Arte ainda é obrigatória e faz parte do núcleo básico, área de códigos, linguagens e suas tecnologias. A área da Arte na LDB/96 contempla as linguagens artes visuais, dança, teatro e música; e na BNCC, as linguagens artes visuais, audiovisual,

dança, teatro, artes circenses e música.

É importante esclarecer a questão da polivalência ensejada para a atuação do professor de Arte, visto que essa característica é substancialmente impossível de ser conquistada, pois não se tem como obter uma formação plena em variadas linguagens artísticas e tampouco a disciplina deveria ser fragmentada, fugindo a uma prática de caráter transdisciplinar, necessária e aberta ao percurso de formação de cada estudante.

Segundo Kleiman & Marques (2018) grande parte das críticas aos documentos oficiais incide na sua fragmentação. A Reforma do Ensino Médio, referendada pela Lei nº 13.415/2017, limita as áreas do currículo a Matemática e Língua Portuguesa, em detrimento de outros componentes curriculares também importantes para a formação integral dos alunos, tais como, Filosofia, Sociologia, História, Arte, Educação Física etc., sob o argumento de que em torno dessas duas maiores, outras áreas de conhecimento poderão se agregar, estabelecendo, assim, o diálogo entre conhecimentos de diferentes componentes curriculares de forma transdisciplinar. Ainda, de acordo com as autoras:

Minimizar a importância dessas áreas no processo de formação dos alunos que estão no último segmento da educação básica fere princípios da proposta de formação humana integral. Uma reorganização curricular baseada em uma abordagem instrumentalista dos conteúdos não pode dar conta dessa proposta de facultar aos alunos a oportunidade de planificar "seus próprios projetos de vida", pois uma formação instrumental pode comprometer sua formação crítica e seu protagonismo, quando lhes subtrai o direito pleno à educação básica, oferecendo-lhes uma irreal oportunidade de escolha de itinerários formativos. (KLEIMAN & MARQUES, 2018, p. 6)

Peres (2017) discute o componente curricular Arte na BNCC, apresentando as demandas das associações de arte/educadores. Aponta como a primeira versão ocasionou um alerta entre os profissionais, pois tanto a expressão subcomponente curricular como a inserção na área de Linguagens indicava a perda de posição da Arte como área de conhecimento, além de diminuição drástica dos conteúdos e de páginas direcionados especificamente à Arte.

Para a autora, a BNCC se alinha à visão de educação com a preocupação em atender ao mercado de trabalho e aos interesses do capital através de uma formação orientada a ele e à expansão de consumidores. Assim, é eclipsada a formação em Arte que promove um sujeito sensível e crítico, com possibilidade de participação artística e cultural na sociedade.

A BNCC propõe a conciliação a itinerários formativos que devem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local

e a possibilidade dos sistemas de ensino, o que está sendo muito criticado, pois essa proposta pode não dar conta da formação ampla dos estudantes, pois os itinerários poderão ser vistos em separado da formação básica gerando uma qualificação profissional rasa e de acordo com as demandas do mercado e não a formação humana integral, tendo como base todas as dimensões da vida, como o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

As mudanças no presente século decorrentes da presença de tecnologias contemporâneas no cotidiano implicam em um novo modo de ver, pensar e agir no mundo. Por sua vez o fazer artístico também tem encontrado nestas tecnologias, novos meios para sua produção, suscitando novos debates sobre produção e recepção de imagens.

Hoje, tudo passa pelas tecnologias: a indústria, a ciência, a educação entre outros campos da atividade humana está utilizando intensamente as redes de comunicação, a informação computadorizada, e a humanidade está marcada pelos desafios políticos, econômicos e sociais decorrentes das tecnologias. A arte tecnológica também assume essa relação direta com a vida, gerando produções que levam o homem a repensar a sua própria condição humana.

A arte contemporânea vem se abrindo às possibilidades trazidas pelos ambientes digitais que por sua vez dialogam com os fluxos de interesse de adolescentes e jovens quanto à produção e circulação dessas imagens. As relações da imagem digital com ensino e aprendizagem das Artes Visuais encontra-se inegavelmente como espaço vantajoso para discussão acerca da natureza dessas imagens, seu potencial expressivo e estético.

2.3. Tecnologias Contemporâneas na Educação

Uma revolução tecnológica centrada nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Há um movimento intenso e crescente de redes interativas de computadores, criando novas formas e canais de comunicação moldando a vida e simultaneamente, sendo moldadas por ela.

Segundo Castells (1999) a tecnologia não determina a sociedade e nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, o resultado final depende de um complexo padrão interativo. A tecnologia é a sociedade e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem as suas ferramentas tecnológicas.

A revolução tecnológica é identificada por alguns como sendo a principal impulsionadora de profundas transformações e é caracterizada por permitir mais produção com menos tempo e com menos esforço. Dessa forma, o intenso e generalizado uso das tecnologias nos processos de produção, culmina com a extinção de algumas relações de trabalho, incrementando o número de desempregados de médio e longo prazo ou até de permanentes, outros ainda, são dispensados, descartados ou sucateados como qualquer mercadoria.

É recorrente entre os pesquisadores do campo da educação que já não basta somente informações para promover a educação necessária para as demandas e desafios do mundo globalizado. As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, vêm implicando transformações radicais no mundo do trabalho cujos impactos são constatados nos requisitos exigidos aos trabalhadores, na precarização, na informalidade, na flexibilização das relações trabalhistas.

Os inventos da era industrial, como o cinema, o impresso, o rádio, mesmo tendo incidência sobre os processos internos de produção de alguns setores dominantes, não geraram mudanças tão intensas como as que as TIC vêm assumindo no momento atual.

O cenário educacional está cada vez mais dinâmico e desafiador e de acordo com Coutinho e Lisbôa (2011) a internet e as tecnologias digitais fizeram emergir um novo arquétipo social, descrito como sociedade da informação, sociedade do conhecimento ou sociedade da aprendizagem, caracterizado pelo abundante fluxo de informação que precisa ser organizada de maneira competente para que sejam criadas situações de aprendizagem.

Segundo as autoras, o desafio imposto às escolas por esta nova sociedade é imenso, uma vez que o papel do professor também está em transformação, pois ele passa a ser um mediador da aprendizagem, e não mais um mero transmissor de conhecimento.

Segundo (KENSKI, 2005, p. 93) “estamos rodeados de *smartphones, tablets, laptops*, vivendo um novo momento tecnológico”, momento em que todos esses equipamentos alteram a nossa forma de viver e de aprender na atualidade e podem, com seus diversos recursos e ferramentas, converter-se numa poderosa mídia para o ensino e a aprendizagem como pontua Moran (2017, p. 4):

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços, de tempos; monitoram cada etapa do processo, visibilizam os resultados, os avanços e dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais através de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria.

O termo tecnologias contemporâneas, em função do seu significado mais abrangente na cultura relacionada ao uso de dispositivos tecnológicos encontra referência em Barbosa (2005, p. 104) que, ao revelar sua preferência pelo termo tecnologias contemporâneas em vez de novas tecnologias, justifica que “a sobrevivência do novo é incerta e pode ser muito curta, enquanto o contemporâneo tem como garantia de duração pelo menos uma vida”.

Lévy (2001) elabora um apanhado histórico que vai do advento da escrita ao ciberespaço. Sinaliza a importância de serem levadas em conta na educação, as demandas do mundo contemporâneo no contexto das novas relações com o saber para a ressignificação dos sistemas de educação e das novas configurações do mundo do trabalho na era digital.

Para o autor, com o advento do ciberespaço e suas novas formas de construção do conhecimento, caminha-se para democratização do acesso à informação. Fatores como as inovações tecnológicas, as mudanças relacionadas ao mundo do trabalho e também a proliferação de novos conhecimentos questionam os modelos convencionais de ensino que se concentram na transmissão de saberes, e isso faz emergir a urgente necessidade de repensar a escola e os processos formativos docentes.

O ciberespaço para Lévy (2001), o que ele também chama de rede, é o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial de computadores abrigando não apenas a infraestrutura material, mas também o universo da informação e os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. O termo cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais

e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com a expansão do ciberespaço.

Redes também pode ser uma maneira de compreender a complexidade, ou seja, a forma como os conhecimentos se produzem, tomando-se a etimologia do próprio termo: complexo é o que está enlaçado, entremeadado, dizendo respeito não apenas a saberes científicos, mas a todos os que se produzem na prática social e cultural: no trabalho, na vida cotidiana e que produzem a identidade dos sujeitos no mundo.

O modelo tradicional de ensino abrange práticas voltadas à transmissão do conhecimento que pouco estimulam a participação ativa dos estudantes, de forma que estes na maioria das vezes encontram-se na posição de reprodutores passivos no processo de aprendizagem. Este tipo de modelo é o oposto do que se espera da EPT, pois almeja-se a adoção de práticas mais ativas, no sentido de contribuir com a formação crítica, criativa e integral dos estudantes.

As práticas convencionais tornam-se cada vez mais obsoletas e o ciberespaço permite a combinação de várias interfaces e dispositivos interativos favorecendo a construção coletiva e com o apoio do ciberespaço, os profissionais da educação precisam ampliar seus conhecimentos e refletir sobre as suas práticas pedagógicas na direção de uma educação cada vez mais híbrida.

Moran (2015) acredita que a tecnologia hoje integra espaços e tempos e o ensinar e o aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. O autor afirma que não são dois mundos ou espaços, mas:

Um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. (MORAN, 2015, p. 16)

Muitos estudiosos da área da educação demonstraram nas suas obras que as pessoas aprendem de forma ativa, a partir do contexto em que se encontram, sendo determinado pelo nível de competências que possui. A questão sobre uma atuação mais integrada na sala de aula tem nas metodologias ativas uma crescente discussão. De acordo com Moran (2015, p. 17), tal

propositura se baseia no óbvio, ou seja:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.

Para Moran (2017, p. 2), metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida e num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações.

A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. Segundo o autor, a aprendizagem ativa dá ênfase:

Ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto participativo, reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (MORAN, 2017, p. 1)

De acordo com Moran (2015, p. 24), o papel do professor é mais o de curador e de orientador:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais.

Hoje, existem inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais.

De acordo com Bacich & Moran (2015) a combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A integração do ambiente escolar com essas tecnologias e metodologias é caracterizado como ensino híbrido e se define na combinação da tradicional de sala de aula com novas abordagens

educacionais e tecnológicas na tentativa de reunir as vantagens do ensino online combinada com todos os benefícios da sala de aula tradicional:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. (BACICH & MORAN, 2015, p. 1)

Assim, há a junção entre a sala de aula de forma presencial e aquelas que compreendem a integração de tecnologias digitais no contexto escolar, a fim de que sejam disponibilizadas aos estudantes diferentes possibilidades de aprender mediadas pelas tecnologias.

Schiehl & Gasparini (2017) verificaram que o processo de realizar o ensino híbrido ainda está evoluindo e é preciso ter mais iniciativas inovadoras na educação brasileira e para isso a combinação de tecnologias e métodos podem fazer a diferença no cenário atual da Educação. É importante ressaltar que cada modelo apresenta suas particularidades e pode sofrer modificações e adequações e não devem ser trabalhados de forma engessada, deve ser aberto para exploração e personalização das necessidades e possibilidades de cada contexto.

Segundo Coelho & Cruz (2012) é preciso atentar aos pressupostos filosóficos, políticos e pedagógicos que subjazem à inserção das novas tecnologias na escola, pois elas não são neutras e incorporam interesses e características de sociedades e de grupos sociais hegemônicos. Segundo as autoras:

Sabendo que as novas tecnologias da informação e da comunicação são uma realidade no mundo atual, que elas são carregadas de interesses diversos e que a escola é a principal agência de alfabetismo em nossa sociedade, o seu uso em ambientes escolares deve estar pautado em uma visão crítica e emancipadora do ser humano. (COELHO & CRUZ, 2012, p. 4)

Não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas pelos docentes, é preciso que se desenvolvam processos mediadores entre o conhecimento, os estudantes e as tecnologias, pautados numa visão crítica e emancipadora.

3. METODOLOGIA

Este segmento descreve o caminho metodológico da pesquisa, com a caracterização do contexto da pesquisa e dos métodos utilizados buscando alcançar os objetivos propostos.

3.1. Contexto da Pesquisa

a) O Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana*

A história do IFFluminense começou a ser escrita no início do século passado, com Nilo Peçanha, o então Presidente da República, que criou por meio do Decreto N.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas.

O Decreto sancionou a implantação de dezenove Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados com maior capacidade de absorção de mão de obra, em atendimento àqueles que buscavam novas alternativas de empregabilidade nos espaços urbanos. O “decreto estipulava a manutenção dessas escolas pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio – a quem cabiam os assuntos relativos ao ensino profissional não superior” (GOMES, 2017, p. 33).

Segundo o autor (GOMES, 2017, p. 40) as Escolas de Aprendizes Artífices foram, muito provavelmente, o primeiro sistema educacional de abrangência nacional e, portanto, foi uma grande novidade em relação à estrutura de ensino.

A Escola de Aprendizes Artífices do Estado do Rio de Janeiro foi instalada em Campos dos Goytacazes, cidade natal de Nilo Peçanha localizada no Norte Fluminense, e entra em funcionamento em 1910, devido às articulações político-partidárias para a época, assumindo, desde esse tempo, importância significativa para a região.

A Escola de Aprendizes Artífices de Campos possuía cinco cursos que seguiam os ramos da indústria e do comércio: alfaiataria, marcenaria, tornearia, sapataria e eletricidade. Todo material confeccionado pelos aprendizes tinham um destino certo na sociedade, evidenciando que existia interesse em que houvesse algum retorno como resultado do investimento feito nas escolas pelo governo:

Estava previsto que o produto resultante das oficinas de Sapataria e Alfaiataria fosse destinado ao Corpo Militar do Estado, à Detenção, à Colônia Agrícola de Alienados e à Penitenciária. Os móveis confeccionados nas Oficinas de Marcenaria tinham com destino as escolas e repartições públicas. (GOMES, 2017, p. 26)

Apesar disso, a falta de qualificação profissional se tornou o ponto mais vulnerável desse principiante sistema. Segundo Gomes (2017), havia diferença entre professores e mestres, as aulas daqueles eram destinadas ao curso primário; as aulas destes, às oficinas. Essa distinção só havia quanto ao conteúdo a ser lecionado, já que ambos possuíam as mesmas responsabilidades, salários e inabilidades. Gomes (2017, p. 34) ainda afirma que, para o professor e patrono do CEFET/RJ, Celso Suckow da Fonseca:

Ao final de 1910 já haviam sido instaladas todas as 19 escolas, ainda que em condições precárias para o funcionamento das oficinas além de um corpo docente inabilitado devido à completa inexistência para tal qualificação naquele momento, já que seus professores haviam saído diretamente do ensino primário sem nenhuma noção do que deveriam lecionar no ensino profissional. Enquanto que os mestres viriam das fábricas ou das oficinas sem a base teórica necessária para formar artífices e contramestres, trazendo como experiência tão somente o conhecimento empírico de sua prática profissional.

Antes de chegar ao que hoje se constitui como Instituto Federal Fluminense, promovendo a educação desde o ensino médio até a pós-graduação, a instituição se transforma em 1942, Escola Industrial e Técnica em Campos; em 1945, Escola Técnica Federal de Campos; em 1999, Centro Federal de Educação Tecnológica e, em 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Todas essas denominações são frutos da promulgação de leis e decretos que tinham por finalidade garantir meios para que a EPT avançasse, no sentido de crescerem as possibilidades de as instituições poderem atuar com mais autonomia nos mais diferentes níveis de formação. Além disso, os IFs também podem e devem ampliar o seu papel de colaborar no desenvolvimento local e regional.

Figura 1- Imagem da Escola de Aprendizes e Artífices de Campos.

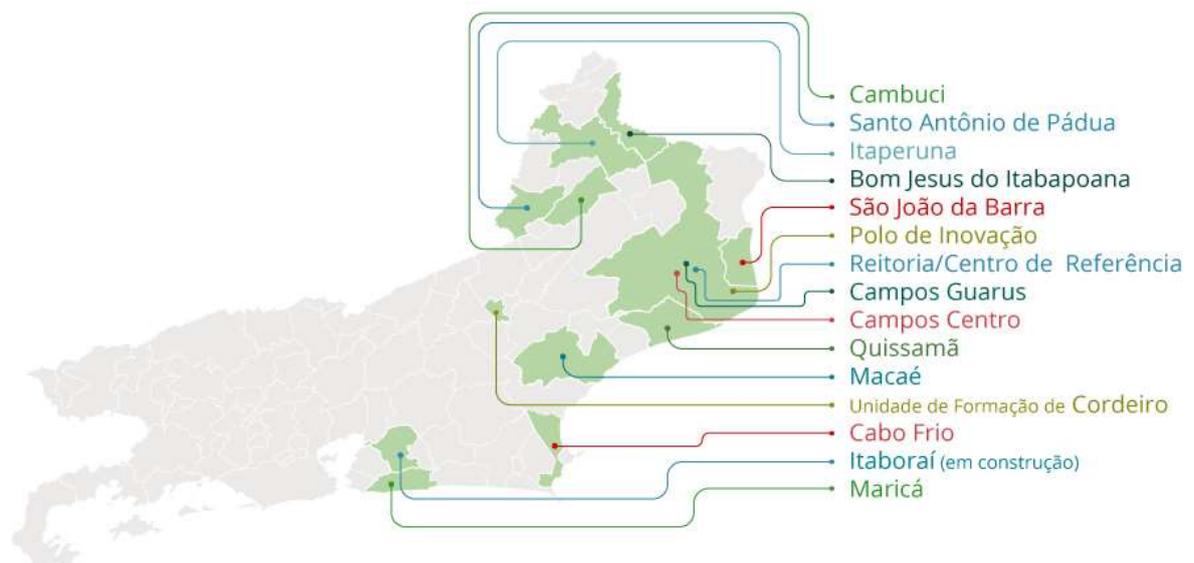


Fonte: Portal do IFFluminense, 2021.

Atualmente, o IFFluminense encontra-se em 12 municípios do Estado do Rio de Janeiro, com uma malha espacial que alcança 12 *campi*, um Polo de Inovação, um Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação, uma Unidade de Formação e a Reitoria.

Esse desenho tem como base os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Cambuci e Santo Antônio de Pádua na região Noroeste Fluminense; Cordeiro, na região Serrana; de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã e Macaé na região Norte Fluminense; na região das Baixadas Litorâneas, o de Cabo Frio; e os municípios de Itaboraí e Maricá na região Metropolitana conforme pode ser visto na Figura 2 abaixo:

Figura 2- Abrangência do IFFluminense



Fonte: Portal do IFFluminense, 2021.

Figura 3- Fotografia panorâmica do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.



Fonte: Portal do IFFluminense, 2021.

O IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana está situado a cerca de 2 km de distância do centro da cidade de Bom Jesus do Itabapoana, à margem direita do rio Itabapoana na fronteira com o Estado do Espírito Santo, e ocupa uma área de 484.000 m² de várzeas e pequenas elevações. A área construída do colégio é de aproximadamente 6.000 m².

Recebe uma clientela advinda principalmente do noroeste fluminense, da zona da mata mineira e do sul capixaba. Pela sua posição geográfica e consequente proximidade dessas regiões, é buscado por um público bastante heterogêneo, originário de diversas escolas, localidades e classes sociais. Outro fator que merece realce é o importante papel que o setor agropecuário exerce na região, especialmente a pecuária, a fruticultura e a cafeicultura.

O *Campus* Bom Jesus, como é comumente chamado integra, desde dezembro de 2008, os quadros do IFFluminense, por meio da lei nº 11.892 de 29/12/2008 - publicada no D.O.U. em 30/12/2008 -, e que instituiu a RFEPCT.

Criado em 1970 como Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges (CTAIBB), por iniciativa dos governos estadual, municipal e do veterinário bonjesuense Ildefonso Bastos

Borges (1918-1970), que visionava criar na região Noroeste Fluminense um polo de pesquisa e ensino em agropecuária e veterinária, foi inicialmente mantido pela Fundação Educacional de Bom Jesus, uma instituição sem fins lucrativos vinculada à prefeitura. O Colégio oferecia os cursos técnicos em agropecuária e economia doméstica rural.

Em um período em que os cursos técnicos cresciam em quantidade no país, o CTAIBB se tornou uma instituição de ensino importante na região de atuação, oferecendo curso técnico a alunos de diferentes realidades sociais e se tornando referência, às vistas de seus moradores, como uma instituição de ensino de qualidade na cidade.

Ainda em 1973, devido à dificuldade de manutenção do Colégio, a Prefeitura e a Fundação Educacional de Bom Jesus iniciaram seus contatos com a Universidade Federal Fluminense (UFF), no intuito de firmar um convênio para integrar o CTAIBB às atividades da universidade e manter ações de extensão na comunidade que ele atendia.

A Universidade já agregava às suas ações neste período a anexação de colégios no interior do estado fluminense, com a integração de dois colégios agrícolas, o Colégio Técnico Agrícola Nilo Peçanha, localizado em Pinheiral, fundado em 1909 e integrado à UFF em 1968, e o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges, integrado à universidade em como núcleo de estudos avançados agrícolas. Ambos se tornaram polos de estudo e pesquisa de professores e alunos da Universidade.

Em 1973, a Fundação Educacional de Bom Jesus e a Universidade Federal Fluminense (UFF) iniciaram contato, na tentativa de firmar um convênio entre a universidade e o colégio, visando ampliar os cursos oferecidos na região, conhecida pelas suas características rurais e pela produção agrícola, além de interiorizar e expandir também a atuação da UFF no estado.

Foi então que em 1974, o CTAIBB se tornou parte da UFF, vinculado à Unidade Avançada Duque de Caxias e ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da instituição, conhecido como CRUTAC.

Finalmente, em 1976, o Conselho Universitário da UFF integrou o CTAIBB ao Centro de Estudos Sociais Integrados da sua Faculdade de Educação, transformando o Colégio em um local fundamental de pesquisa universitária e extensão da instituição, estimulando o ensino técnico agrícola, potencializado pela atividade econômica e características sociais da região Noroeste Fluminense.

Em 2007, por meio de iniciativa do Governo Federal e do MEC de interiorizar e

reestruturar a educação básica, técnica e tecnológica (EBTT) federal no país com a ampliação dos *campi* dos IFs, o CTAIBB recebeu convite do IFFluminense, antigo CEFET-Campos, para integrar-se a ele como *campus* de EBTT em 2009.

Atualmente o *Campus* Bom Jesus conta com os CTIEM nas áreas de Agropecuária, Alimentos, Informática, Meio Ambiente e Química, concomitantes em Agropecuária e Meio Ambiente e superiores em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Engenharia da Computação, atendendo a uma comunidade diversa no município de Bom Jesus do Itabapoana e municípios vizinhos e próximos a ele na região noroeste do Estado do Rio de Janeiro, no sudeste de Minas Gerais e no sul do Espírito Santo.

Hoje, o *Campus* Bom Jesus do Itabapoana oferece, ainda, cursos para a melhor idade, com o convênio firmado com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI); promove cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) e de extensão, procurando atender, cada vez mais, a comunidade em que se insere.

b) O Projeto do Laboratório de Arte

O Laboratório de Arte é um espaço de investigação e de experimentação artística da disciplina de Arte nos CTIEM do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana.

O projeto surgiu a partir da necessidade da prática docente da autora em estruturar um espaço físico na escola para facilitar as atividades de Arte quando ocupou uma sala ociosa da escola. Com a colaboração de muitas mãos e boa vontade a sala foi aos poucos sendo arrumada e equipada com algumas ferramentas que possibilitaram novas experiências na aprendizagem de Arte: computador com acesso à internet, projetor, televisão, som, ar-condicionado, quadro, cadeiras, mesas, armários.

Figura 4- Sala de Arte do IFFluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2021.

Busca-se refletir e explorar outras possibilidades de aprendizagem diferentes dos modelos convencionais de ensino, onde a figura do professor ocupa o centro do processo educativo. Entende-se que a sala de arte é um espaço que desempenha um papel muito importante na escola para romper com o modelo convencional de ensino e para tanto, foi

necessário estabelecer a estrutura física e com isso poder criar diferentes arranjos na organização das aulas, o que possibilitou estar em constante mudança e isso tornou as aulas mais dinâmicas.

Além de proporcionar que sejam utilizados diferentes recursos tecnológicos durante as aulas, tornando a aprendizagem mais interativa e facilitando a utilização de diversos recursos como internet, vídeos, imagens, músicas, acesso a sites como o *YouTube*, *e-mail*, redes sociais, uso de diferentes aplicativos, etc.

Tornou-se necessário intensificar o fortalecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a autonomia dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e de outras práticas sociais e reforçar a importância da arte para a formação humana integral.

Explorar novos espaços, pensar na educação integral, rompendo com as dicotomias, transgredir ao sistema que quer padronizar, enfileiras, uniformizar. A arte pode ser um caminho para romper com as estruturas engessadas e criar novas maneiras de fazer educação.

Em 2018, o projeto Lab.Arte foi contemplado pelo Edital de Arte e Cultura do IFFluminense e recebeu apoio de uma estudante do curso técnico integrado em Informática selecionada para ser bolsista do projeto pelo prazo de um ano e durante esse tempo foi possível avançar em algumas direções que buscaram facilitar as aulas e as atividades que eram feitas e que utilizavam os recursos digitais disponíveis.

Nesta etapa, a identidade visual do projeto foi criada pela bolsista e outros recursos que se mostraram importantes para proporcionar outras maneiras de comunicação dar maior visibilidade aos trabalhos produzidos pelos estudantes como a criação de uma conta de e-mail (lab.artebji@gmail.com) e a criação de perfis nas redes sociais *Facebook* (@lab.artebji) e *Instagram* (@lab.artebji), tornando a aprendizagem cada vez mais personalizada e apoiada nos recursos digitais.

O aprendizado pode ser visto como um processo de formação de redes que é o ato de representar, conectar e organizar modos especializados para facilitar a informação e o fluxo do conhecimento. E como se vive em um momento tecnológico, em que equipamentos, como o celular e o computador, alteram a forma de viver e de aprender na atualidade e podem, com seus diversos recursos e ferramentas, converter-se numa poderosa mídia para o ensino e a aprendizagem, essa realidade também tem estado presente no processo pedagógico que

envolve a Arte.

Cada vez mais, faz-se necessário (re)pensar na utilização das tecnologias disponíveis para a criação e experimentação artística na perspectiva de uma aprendizagem cada vez mais híbrida.

Em 2020, já com a situação da pandemia, o projeto “Lab.Arte: Laboratório de Investigação de Poéticas Digitais” foi submetido novamente com algumas revisões e novas ideias, sendo aprovado pelo Edital de Cultura e Diversidade do IFFluminense (Edital nº 140, de 23 de dezembro de 2020).

A ideia do projeto inicialmente foi investigar as possibilidades de aprendizagens potencializadas pelas tecnologias contemporâneas no ensino de artes visuais nos CTIEM do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana. É coordenado pela professora e também autora desta pesquisa e conta com o apoio de uma estudante do segundo ano do curso técnico integrado em Alimentos como bolsista do projeto.

A primeira atividade do projeto foi refazer a identidade visual do projeto, repaginar e reativar as redes sociais e realizar uma exposição virtual de fotografias digitais produzidas pelos estudantes. Com a colaboração da bolsista, foram redesenhadas as versões da identidade visual do projeto ilustradas. A Figura 5 abaixo apresenta a versão em cores da identidade visual criada:

Figura 5- Identidade Visual criada para o projeto.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

A Figura 6 abaixo apresenta a identidade visual criada nas versões preto e branco e tons de cinza:

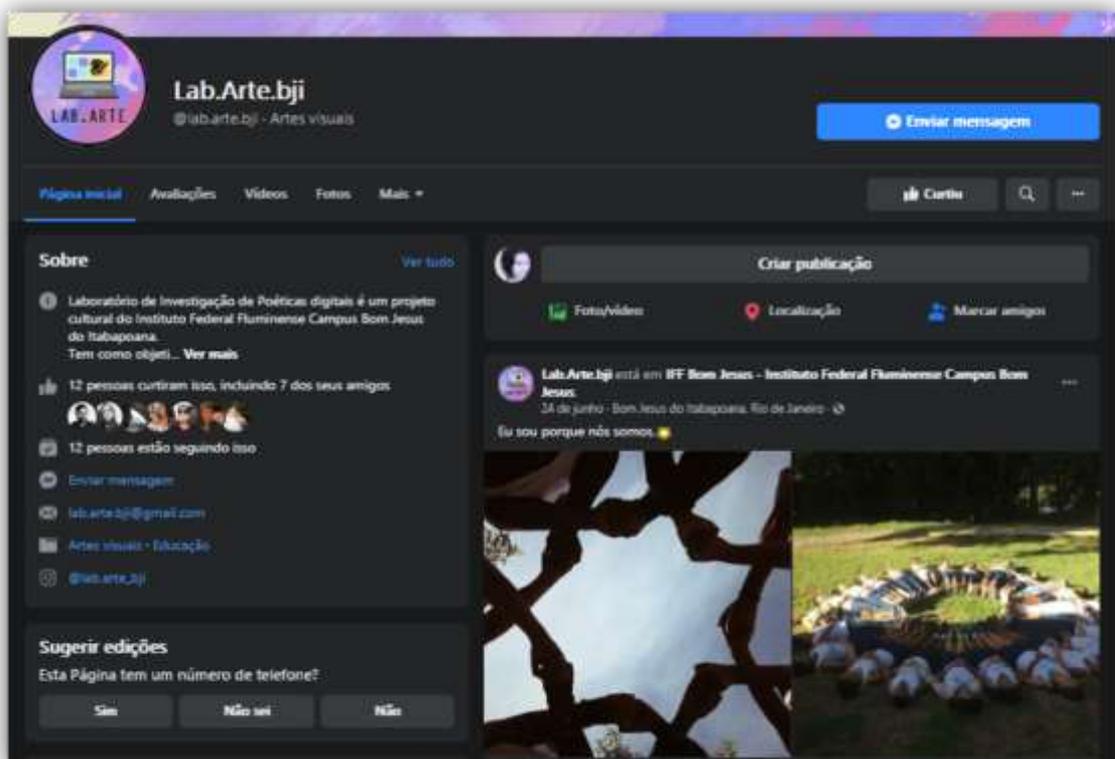
Figura 6- Identidade visual nas versões preto e branco e tons de cinza.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

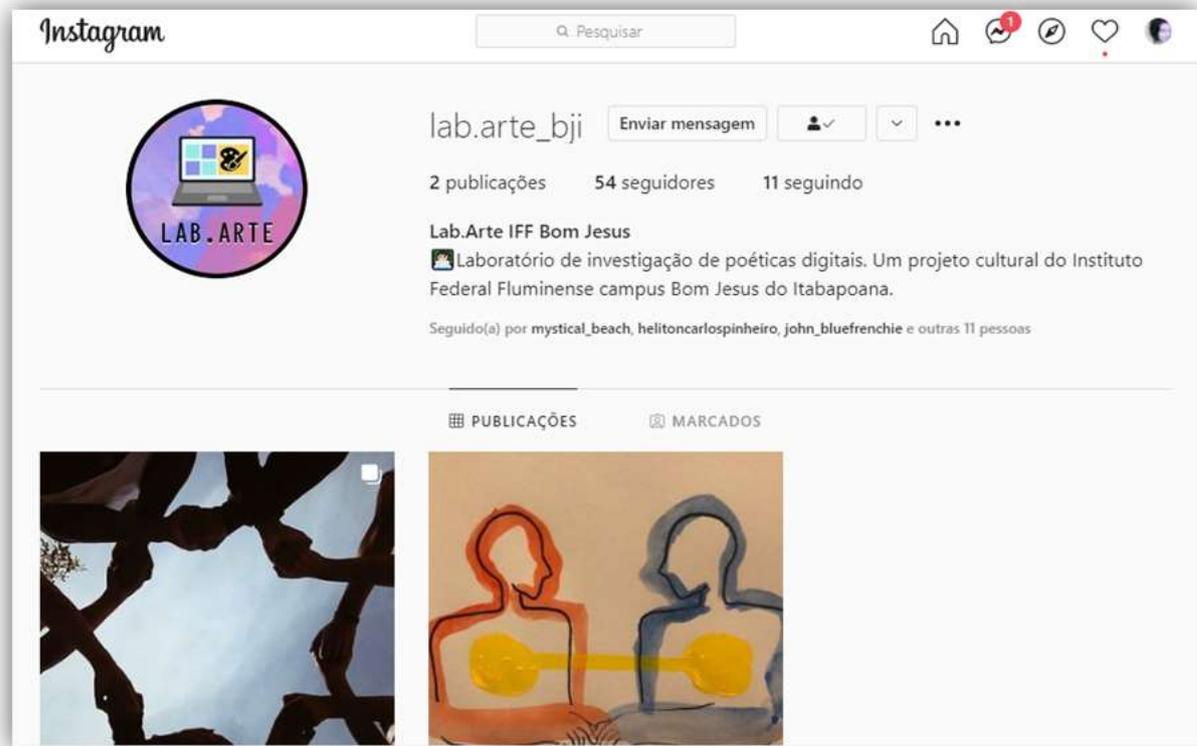
Logo após a elaboração da identidade visual, foram atualizadas as páginas das redes sociais do *Facebook* e do *Instagram* do projeto com a nova arte criada. A seguir, apresentam-se as Figuras 7 e 8, com as capturas da tela do computador mostrando os perfis criados para o projeto nas redes sociais:

Figura 7- Captura da tela da conta do *Facebook* do projeto Lab.Arte.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 8- Captura da tela da conta do *Instagram* do projeto Lab.Arte.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

A primeira ideia (pré-pandêmica) era realizar uma exposição física de fotografias digitais no saguão da escola em homenagem aos 50 anos do Colégio Técnico Agrícola Idelfonso Bastos Borges, atual IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana, mas durante o processo de pesquisa a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19 e as aulas presenciais foram interrompidas.

Foi necessário um tempo pra tentar compreender tudo o que a humanidade estava vivendo, um vírus novo que afetou todo o planeta e mudou profundamente a maneira das pessoas se relacionarem e se comportarem, necessitando de novos hábitos e do isolamento social para conter o avanço do vírus.

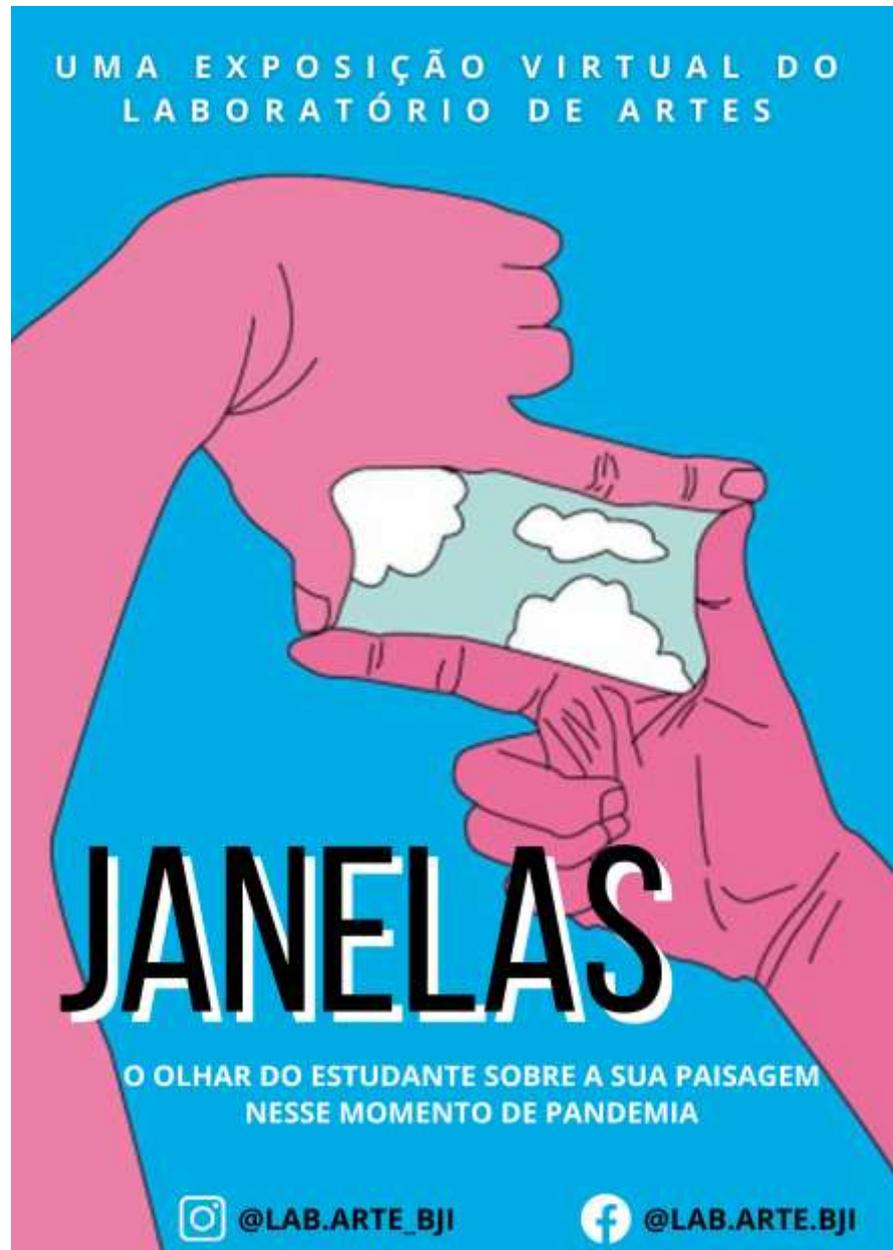
Sobre a perspectiva do isolamento social se imagina ser bastante complexo para os jovens estudantes que têm na escola o convívio social com seus colegas, professores e todos os colaboradores tão fundamentais para o sucesso da aprendizagem, darem conta das

modificações das condições de aprendizagem sem ter algum prejuízo nos estudos ou na saúde mental e emocional.

O nome da exposição foi definido como “JANELAS” e começou-se a pensar na maneira que se estabeleceria essa comunicação visual com os estudantes e que fosse mais próximo do universo deles. Foram produzidas algumas mídias para materializar a ideia e criar a visualidade da proposta.

Então, foi elaborado em conjunto com a bolsista do projeto, o panfleto virtual para a divulgação da exposição “JANELAS” (Figura 9) e está disponível logo a seguir:

Figura 9- Panfleto virtual criado para a exposição de fotografias.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

3.2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho possui abordagem qualitativa e demonstra-se exploratório quanto aos objetivos devido ao fato de buscar obter maior familiaridade com o problema em questão, conforme salienta Gil (2008).

Para o Referencial Teórico (Capítulo 4), foi necessário realizar uma revisão bibliográfica que segundo o autor (GIL, 2008) pode ser classificada quanto aos procedimentos técnicos de uma pesquisa, e ocorre quando é baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, anais, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na internet.

Consiste em uma compreensão mais aprofundada sobre o tema e é feita por meio da leitura de obras que tratam do mesmo assunto ou de temas próximos ao da pesquisa. Esse procedimento deve ser iniciado juntamente com a pesquisa e a sua elaboração deve ser permanente. Trata-se de buscar nos autores e obras relacionados ao assunto estudado, suas contribuições no sentido de proporcionar ao pesquisador oportunidades de delinear de maneira mais sistematizada, suas reflexões sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de análise de livros e artigos, objetivando fundamentar o tema em estudo. Foi realizada uma pesquisa no *Google Acadêmico* <<https://scholar.google.com.br>> durante os meses de julho de 2019 a agosto de 2021, com o objetivo de encontrar fontes que trouxessem referências sobre os assuntos abordados.

A segunda etapa da pesquisa é constituída pela abordagem empírica e para isso foi necessário desenvolver um estudo de caso como descrito por Lüdke & André (2013), os sujeitos da pesquisa foram 21 (vinte e um) estudantes de uma turma do curso técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana, de modo a atingir os objetivos propostos e proporcionar novas descobertas.

Esta turma foi escolhida, pois estava cursando a disciplina de Artes no primeiro semestre de 2021, período em que foi realizada a pesquisa e também pela disponibilidade do professor responsável em colaborar para que a pesquisa fosse realizada com a turma.

O método estudo de caso pretende viabilizar pesquisas qualitativas, através da descrição de um caso, priorizando mais o processo do que o produto e enfatiza a singularidade e o contexto da situação que é em geral complexa e onde a subjetividade não pode ser descartada.

Segundo as autoras, os estudos de caso visam à descoberta, buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam várias fontes de informação, é rico em dados descritivos, tem plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada e se constitui como um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Conforme as autoras:

Ao retratar o cotidiano escolar em toda sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade. (LÜDKE & ANDRÉ, 2013, p.28)

O ambiente escolar é visto como um espaço onde é possível obter os dados de caráter descritivo através do contato direto do pesquisador com a situação que está sendo estudada. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, ou seja, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas (*idem*, p. 14).

A pesquisadora e também autora deste trabalho é docente de Arte da instituição de ensino em questão, mas encontrava-se, até a data de aplicação da pesquisa com os estudantes, em período de afastamento das atividades docentes para cursar o mestrado e por esse motivo um professor substituto encontrava-se a frente das turmas.

Os AVAs favorecem a possibilidade de colocar em prática uma rede de informações que são interligadas, na qual os sujeitos poderão descobrir diversificadas mídias simultaneamente, podendo assim integrá-las numa mesma atividade. Alguns ambientes oferecem condições adequadas para o desenrolar das experiências interativas quanto às relações com a tecnologia, e cooperativas, quanto às relações interpessoais.

Sobre os AVAs, Azevedo (2011) define que:

Os AVAs representam um recurso tecnológico para a educação. Estes ambientes possuem recursos que favorecem o compartilhamento de informações e a comunicação entre os alunos e entre eles e o professor. Os recursos disponíveis nos AVAs facilitam o gerenciamento, o controle e a interação entre os atores envolvidos. (AZEVEDO, 2011, p. 37)

Azevedo (2011) explica que os ambientes virtuais podem representar uma mudança de dimensão do ensinar e aprender. Com os AVAs, o professor assume o papel de planejador e construtor de um ambiente para o aluno aprender, enquanto o aluno deve se desenvolver com mais autonomia para aprender naquele ambiente. O professor que assume esse papel tem o desafio de repensar o seu trabalho e elaborar conteúdos e atividades relevantes para a

construção do aprendizado do aluno.

O *Moodle* (*Modular Open-Object Dynamic Learning Environment*) é um AVA e foi escolhido para a construção da atividade em que se baseia este trabalho. Para a coleta de dados foi necessário elaborar uma atividade do *Moodle* institucional do IFFluminense <<https://ead2.iff.edu.br>>, pelo fato da plataforma disponibilizar uma grande variedade de recursos e, sobretudo a possibilidade de envio de arquivos. Além, é claro, pela facilidade dos estudantes já estarem inscritos no curso da disciplina de Arte e também já estarem habituados com a plataforma.

Segundo informações obtidas no site do *Moodle* possui características que fazem com que ele esteja se disseminando pelas escolas e universidades de muitos países como ambiente virtual de apoio ao ensino. De acordo com o site <moodle.org>, o *Moodle* possuía 92.262 sítios registrados em 230 países, totalizando mais de 17 milhões de cursos e mais de 147 milhões de usuários.

O Brasil é o terceiro país com maior número de sítios registrados do *Moodle*, somando 5.258 registros e além disso, o *Moodle* é o AVA utilizado nos cursos ofertados na modalidade a distância do IFFluminense, além de ser um *software* livre que pode ser obtido gratuitamente e modificado de acordo com os interesses dos usuários.

Qualquer instituição que utilize o *Moodle*, com qualquer fim que seja, está colaborando com o seu desenvolvimento de alguma maneira, mesmo que de forma simples, como divulgar sua existência e possibilidades, identificar problemas ou experimentar novas perspectivas pedagógicas. Estas simples contribuições se propagam por meio de uma livre cadeia de interações entre os indivíduos, percorrendo uma rede de relacionamentos que pode, em pouco tempo, ser apropriada por toda a comunidade.

O ambiente virtual *Moodle* é mais do que um simples espaço de publicação de materiais, permeado por interações pré-definidas, mas como um local onde o professor espelhe as necessidades de interação e comunicação que cada contexto educacional lhe apresenta em diferentes momentos e situações pois dispõe de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos.

Com o ensino remoto, o *Moodle* do IFFluminense foi uma alternativa utilizada para a continuidade das atividades escolares e também foi oferecido pelo IFFluminense um curso de atualização sobre o *Moodle* direcionado para os professores que desejassem aprender mais

sobre esse AVA utilizado pela instituição.

Os AVAs oferecem uma grande variedade de ferramentas. No *Moodle*, elas podem ser divididas em dois tipos: os recursos e as atividades. Os recursos são materiais disponibilizados pelo professor para os alunos, sem interação, para os alunos visualizarem, como livros, textos, vídeos, imagens e *links* de *sites*. Já as atividades, são recursos em que podem ocorrer a interação entre o proponente da atividade, que pode ser o professor, e o aluno. Como exemplos de atividades podem ser citados o *chat*, fórum, ferramenta externa, glossário, lição, pesquisa, questionário e tarefa.

Na busca por experimentar algumas possibilidades de utilização de ferramentas tecnológicas no ensino de Arte e tentar a partir disso, captar a perspectiva dos jovens estudantes frente a esse momento de isolamento social, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados além da observação, o questionário online, o envio de imagens pelo recurso tarefa com envio de arquivos no *Moodle*.

Com o estímulo das mídias criadas para a exposição de modo a tentar despertar um interesse em participar da pesquisa e despertar um sentido poético para o seu entorno, foi solicitado para que os estudantes capturassem e enviassem as imagens as imagens e escrevessem uma legenda sobre elas no recurso texto online do disponibilizado na atividade configurada no AVA.

A partir da imagem fotográfica pretendeu-se que eles capturassem a realidade sob uma nova lente, desenvolvendo um novo olhar para o meio que nos circunda, um olhar sensível e ao mesmo tempo crítico, repensando a sua condição de sujeito e a sua prática, vislumbrando assim, o potencial comunicativo da imagem.

A produção de imagens pelos alunos se torna importante nesse processo de ressignificação, para que possam deixar a condição de sujeitos passivos, reprodutores de cultura, para uma condição de sujeitos ativos, produtores de conhecimento.

Os critérios de inclusão dos participantes foram discentes regularmente matriculados em CTIEM no *Campus* Bom Jesus do Itabapoana que fazem parte de turma que segundo o calendário acadêmico estabelecido pela equipe pedagógica da escola cursava durante o primeiro semestre letivo de 2021 a disciplina de Arte de maneira ainda remota e que aceitaram participar do estudo.

Os critérios de exclusão foram os discentes que não aceitaram participar e/ou não

deram o consentimento expresso necessário para participar do estudo e também foram descartadas as imagens fotográficas que não se enquadraram na proposta em questão.

Acredita-se que os riscos da participação no estudo referiram-se a possíveis constrangimentos e/ou desconfortos durante a aplicação dos procedimentos metodológicos e também os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas.

Torna-se importante ressaltar que a participação foi voluntária e foi esclarecido que a qualquer momento, o participante poderia se recusar a responder qualquer pergunta, desistir de participar de alguma etapa ou de todo o processo, bem como retirar seu consentimento. Foi esclarecido que a recusa não traria nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ele estuda. Além disso, foi assegurado ao voluntário o acesso às informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, em todas as etapas de sua participação.

Foi observado que além do *Moodle*, outras ferramentas também foram utilizadas pelos professores para garantir a continuidade das aulas como: o *Google Meet*, utilizado para possibilitar as aulas síncronas e o *WhatsApp* como um canal de comunicação entre os professores e os estudantes.

O *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF (*Portable Document Format*), além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) disponibilizada no Anexo B e do Termo de Anuência da Instituição de Ensino, disponibilizada no Anexo A, deu-se início o trabalho com os estudantes.

Depois de entrar em contato com o professor substituto pelo *WhatsApp* e explicar detalhadamente sobre o processo da pesquisa e a melhor maneira de tentar realizar o que havia sido planejado sem interferir e/ou atrapalhar o andamento das suas aulas, o professor gentilmente aceitou colaborar com a pesquisa e ajudar no que fosse preciso e também o mesmo propôs a inclusão do contato da pesquisadora no grupo de *WhatsApp* da turma em questão.

Já no grupo da turma, a pesquisadora seguiu ali incluída somente como observadora, sem interferir em absolutamente nada. Esse momento foi importante pelo fato de poder

acompanhar e conhecer um pouco melhor sobre como estavam sendo realizadas as aulas remotas, conhecer um pouco mais sobre o comportamento dos estudantes.

A abordagem com os estudantes foi realizada inicialmente pelo *WhatsApp*, no grupo da disciplina de Arte criado para a comunicação do professor substituto com a turma que participou da pesquisa. No dia 24 (vinte e quatro) de junho de 2021 (dois mil e vinte e um), depois de ter elaborado toda a atividade no *Moodle* a pesquisadora, com a permissão do professor substituto, escreveu e enviou um pequeno texto que se encontra logo a seguir, com o objetivo de apresentar a proposta fazendo o convite para que eles participassem da exposição de fotografias digitais prevista para ocorrer nas redes sociais do projeto Lab.Arte:

*“Olá pessoal! Peço licença aqui no grupo para convidar vocês para participar da Exposição Virtual de Fotografias nas redes sociais do Projeto Cultural Lab.Arte do IFF Bom Jesus. A proposta é tentar captar o olhar dos estudantes para esse momento pandêmico que nós estamos vivendo. Durante o isolamento social, qual foi a **JANELA** mais vista por você? Como é a sua janela? Qual paisagem você vê a partir dela? Com a permissão do professor Alan, eu elaborei uma atividade no Moodle, no curso de Artes e vocês podem enviar a fotografia por lá. Qualquer dúvida ou dificuldade entrem em contato comigo aqui pelo WhatsApp. Contamos com a participação de vocês! <3”*

Além do texto, também foram enviados pelo grupo do *WhatsApp*: o panfleto virtual (Figura 9) para que os estudantes pudessem conhecer mais sobre a ideia da exposição virtual “JANELAS” e um pequeno vídeo elaborado pela pesquisadora com a apresentação da pesquisa com algumas instruções sobre como participar disponibilizado pelo aplicativo *YouTube* e pode ser acessado através do link: < <https://youtu.be/fAq0FORpAwU> >.

Os estudantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do projeto e de como ocorreria a participação. Ao todo, participaram da pesquisa 21 (vinte e um) estudantes e estes foram aqueles que se dispuseram a realizar as atividades propostas levando em consideração os cuidados exigidos pelo CEP.

A abordagem foi feita pelo *WhatsApp* e as atividades deveriam ser realizadas no *Moodle*, onde foi elaborada a atividade para a coleta de dados da pesquisa.

Apesar de ser professora da instituição e possuir um cadastro de professora no *Moodle*

do IFFluminense foi necessário acessar a conta do professor substituto para ter acesso à turma e poder configurar a atividade nesse ambiente para que os estudantes já inscritos na sala de Arte pudessem realizar as atividades, o que foi proposto até mesmo pela coordenação do curso onde a professora/pesquisadora é lotada.

A coleta de dados do realizada pelo *Moodle* através do envio de arquivo de imagem, texto online e do questionário online elaborado no *Google Formulários* que teve o seu link disponibilizado no *Moodle* a partir do recurso de “URL” que permite fornecer um link de web no AVA.

O instrumento de coleta de dados (APÊNDICE B) se dividiu em duas partes. A primeira parte refere-se às informações pessoais dos estudantes como: nome completo, idade, curso, e-mail; e a segunda parte refere-se às perguntas mais abertas a fim de obter informações sobre as opiniões e práticas dos estudantes sobre a temática investigada.

Também foram disponibilizados os arquivos em PDF no AVA do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disposto no Apêndice B e voltado para os pais e/ou responsáveis ou estudantes maiores de dezoito anos e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), disposto no Apêndice C e voltado para os menores de dezoito anos. Os estudantes foram esclarecidos sobre a importância de preencherem e fazerem o download de uma via dos termos que foram aplicados através da ferramenta *Google Formulários*.

A ferramenta “*Google Formulários*” possibilita o gerenciamento de inscrições em eventos, pesquisas on-line, criar testes, analisar respostas e outras coisas mais. Pode, também, criar e analisar pesquisas no seu dispositivo móvel ou navegador da Web instantaneamente, à medida que eles chegam, e apresentá-los de forma resumida em tabelas e gráficos.

Em nenhum momento os nomes dos estudantes foram divulgados, mesmo com o aceite nos referidos termos para a divulgação das imagens e a divulgação da sua autoria, foi definido que a exposição e o livro digital foram realizados de maneira anônima, no intuito de garantir o sigilo da identidade dos participantes.

As imagens serão posteriormente exibidas nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) do projeto cultural coordenado pela pesquisadora aprovado pelo edital interno do IFF de nº 140 de 23 de dezembro de 2020, intitulado “Lab_Arte: Laboratório de Investigação de Poéticas Digitais” em formato de exposição virtual e por fim foi elaborado um Livro Digital (ebook) que constitui o produto educacional e tem como objetivo apresentar os resultados da experiência realizada.

Para ilustrar o texto e facilitar a apresentação da atividade elaborada no *Moodle* institucional, foram realizadas capturas de imagens da tela do computador (*Print Screen*) e estas são disponibilizadas à medida que se julgar necessário.

Ao acessar a sala de Arte no *Moodle*, agrupadas por turmas o estudante se depara com os tópicos elaborados pelo professor substituto como apoio para as suas aulas. O professor gentilmente criou um tópico especificamente para a pesquisadora elaborar ali a atividade da pesquisa. A Figura 10 disposta a seguir ilustra o Tópico 11 com a atividade criada pela pesquisadora:

Figura 10- Tópico criado para a atividade no *Moodle*

The screenshot shows a Moodle topic page with a green header. The header contains the text 'IFFluminense - Seja bem-vindo(a)!', navigation links for 'Cursos', 'Neste curso', and 'Participantes', and a search icon. The main title is 'Exposição Virtual "JANELAS"'. Below the title is a welcome message: 'Olá! Você está sendo convidado para participar da exposição de fotografias digitais que acontecerá nas redes sociais do Projeto Cultural Lab.Arte, coordenado pela professora de Arte do IFFluminense campus Bom Jesus do Itabapoana Camila Ramos.' This is followed by a paragraph: 'A proposta tentar captar o olhar dos jovens para esse momento em que estamos vivendo de isolamento social a partir da fotografia digital. Qual foi a janela mais vista por você durante a pandemia? Como é a sua janela? O que você vê a partir dela?'. Below this is a section '- Para participar:' with four numbered steps: 1- 'Acesse a disciplina de Artes no Moodle do IFF > Atividade de fotografia (Professora Camila)', 2- 'Responda o formulário do link:', 3- 'Anexe uma imagem bem legal e de acordo com a proposta da exposição no envio de Tarefa no Moodle e também escreva uma legenda no texto online (ainda na atividade tarefa).', and 4- 'Baixe uma via dos termos como comprovante.' Below the text is a promotional poster for the exhibition. The poster has a blue background and features two hands holding a small photograph of a window with clouds. The text on the poster includes 'UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO LABORATÓRIO DE ARTES', 'JANELAS', 'O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE A SUA PAISAGEM NESSE MOMENTO DE PANDEMIA', and social media handles '@LAB.ARTE_BJI'. At the bottom of the page, there is a list of four items with checkboxes: 'Orientações aos Participantes', 'Formulário_Lab_Arte', 'Anexar a Imagem Fotográfica', and 'Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento'.

IFFluminense - Seja bem-vindo(a)! Cursos Neste curso Participantes

Exposição Virtual "JANELAS"

Olá! Você está sendo convidado para participar da exposição de fotografias digitais que acontecerá nas redes sociais do Projeto Cultural Lab.Arte, coordenado pela professora de Arte do IFFluminense campus Bom Jesus do Itabapoana Camila Ramos.

A proposta tentar captar o olhar dos jovens para esse momento em que estamos vivendo de isolamento social a partir da fotografia digital. Qual foi a janela mais vista por você durante a pandemia? Como é a sua janela? O que você vê a partir dela?

- Para participar:

- 1- Acesse a disciplina de Artes no Moodle do IFF > Atividade de fotografia (Professora Camila)
- 2- Responda o formulário do link:
- 3- Anexe uma imagem bem legal e de acordo com a proposta da exposição no envio de Tarefa no Moodle e também escreva uma legenda no texto online (ainda na atividade tarefa).
- 4- Baixe uma via dos termos como comprovante.

UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO LABORATÓRIO DE ARTES

JANELAS

O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE A SUA PAISAGEM NESSE MOMENTO DE PANDEMIA

@LAB.ARTE_BJI @LAB.ARTE_BJI

- Orientações aos Participantes
- Formulário_Lab_Arte
- Anexar a Imagem Fotográfica
- Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento

Ao clicar no primeiro item “Orientações aos participantes” o usuário era direcionado para uma janela onde era possível visualizar e baixar o arquivo no formato PDF com as orientações para participar da pesquisa, conforme ilustra a Figura 11 a seguir:

Figura 11- Orientações aos participantes



Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

Ao clicar no link “orientação_aos_participantes.pdf” para visualizar o arquivo, uma nova janela é aberta com a visualização do arquivo “Apresentação” no formato PDF, os estudantes poderiam baixar o arquivo ou somente visualizar as informações sobre a pesquisa, conforme ilustra a Figura 12 a seguir:

Figura 12- Orientações aos participantes no formato PDF



Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

Ao clicar no segundo item da atividade elaborada no *Moodle* “Formulário_Lab_Arte”, o participante era direcionado para a tela de apresentação do questionário elaborado no *Google Formulários*, conforme ilustra a Figura 13 logo a seguir:

Figura 13- Tela de apresentação do questionário online



Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

Nesta tela, o participante poderia marcar se desejava ou não continuar com a pesquisa e ao clicar no botão “Próxima” era encaminhado para a próxima sessão. Na segunda sessão foram disponibilizados os textos dos termos TCLE e TALE, ambos possuíam os campos para serem marcados, confirmando ou não o consentimento dos responsáveis e dos menores de idade em participar da pesquisa, como pode ser visto na Figura 14 apresentada a seguir:

Figura 14- TCLE e TALE online

Formulário_Laboratório de Artes

labriativo@gmail.com (não compartilhado) Alternar conta

*Obrigatório

- TERMO DE ASSENTIMENTO -

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ". O objetivo da pesquisa consiste em experimentar possibilidades de uso das tecnologias digitais no contexto da disciplina de Arte no curso técnico integrado ao Ensino Médio. Sua participação é muito importante e consiste em responder um questionário e enviar uma fotografia da paisagem da janela captada por você através do ambiente virtual para a realização de uma exposição virtual e confecção de um ebook. Os benefícios da sua participação são a possibilidade de cooperar para a produção e aumento de conhecimento científico relacionado à temática em questão, contribuindo para investigação, para o debate e reflexão em relação ao tema e também a valorização da Arte na educação. Os riscos são possíveis desconfortos na realização dos questionários ou da atividade sugerida e os aqueles relacionados ao uso da internet. Sua participação não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento sem sofrer nenhuma penalidade no Instituto Federal Fluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana. Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e caso concorde, é assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. As informações obtidas através dessa pesquisa serão tratadas de forma anônima, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome, ao menos que você aceite que seu nome seja divulgado como autor da imagem. Os dados e materiais coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável e serão utilizados nesta pesquisa, cujos resultados serão divulgados em dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente, por meio de artigos e comunicações em congressos ou eventos científicos. A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Camilla Gomes Ramos, discente do curso de Mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do Instituto Federal Fluminense - Centro de Referência e caso você não tenha entendido alguma explicação ou não queira mais participar, você poderá entrar em contato com ela pelo telefone (22) 998749931 e/ou pelo e-mail labriativo@gmail.com. Agradecemos sua participação e disponibilidade.

Você concorda em participar? *

Li e concordo participar.

Permito que meu nome seja divulgado como autor da imagem.

Voltar Próxima Página 3 de 5 Limpar formulário

Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

A terceira sessão contém os campos onde foram solicitadas algumas informações pessoais como: nome completo, idade, curso, e-mail. Na quarta última sessão o questionário em si onde foram elaboradas algumas perguntas abertas com o objetivo de conhecer sobre o universo dos sujeitos desta pesquisa.

Foi elaborado esse esquema para ajudar no entendimento do caminho percorrido no

Google Formulários: Apresentação > Termos > Informações Pessoais > Questionário.

Quanto à metodologia de análise dos dados obtidos através dos questionários realizados em ambiente virtual, será utilizada a análise de conteúdo conforme descrito por Bardin (1977).

A análise de conteúdo trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos, entretanto, existem múltiplas possibilidades de uso da análise de conteúdo. Pode ser utilizada quando se quer ir além dos significados expressos por meio de imagens contidas na comunicação visual, como filmes, fotografias, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e também toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais.

Bardin (1977, p. 31) conceitua a análise de conteúdo como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

A fase de análise consiste na codificação, categorização e quantificação das informações contidas no material. Ou seja, os dados brutos são transformados de forma organizada em unidades de significação e categorizados segundo seus núcleos de sentido, de acordo com sua frequência e índices percentuais, torna possível descobrir tendências relacionadas ao grupo estudado (BARDIN, 1977).

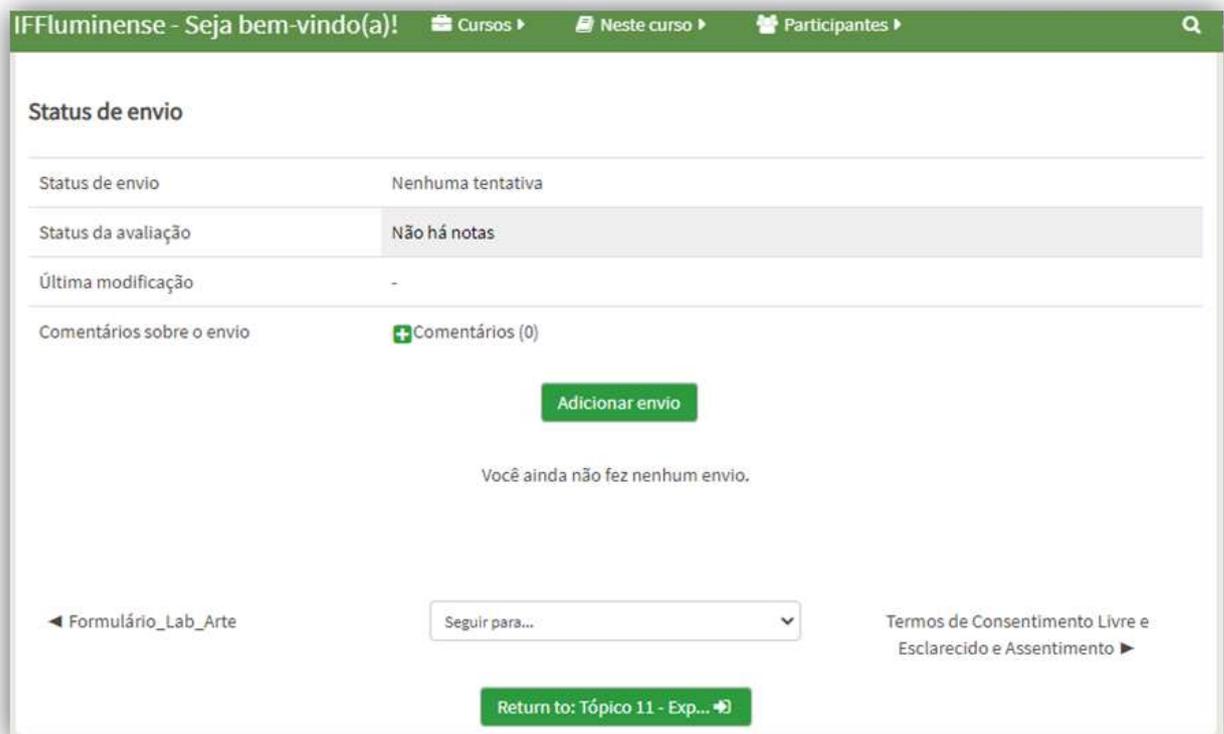
A princípio foi uma técnica criada para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa, entretanto, por influência de diversos pesquisadores, o campo de aplicação deste método vem se ampliando e se diversificando, sendo este tipo de análise utilizada cada vez mais nas pesquisas qualitativas, como é o caso do presente trabalho.

A análise de conteúdo trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos, entretanto, existem múltiplas possibilidades de uso da análise de conteúdo. Pode ser utilizada quando se quer ir além dos significados expressos por meio de imagens contidas na comunicação visual, como filmes, fotografias, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e também toda comunicação não verbal.

A seleção de regras de contagem caracteriza-se pela quantificação das unidades de registros. Neste processo, a presença ou ausência de determinados elementos pode ser significativa, ou seja, a frequência com que aparece uma unidade de registro denota-lhe importância. No presente trabalho foi utilizada a contagem dos elementos encontrados nos textos das respostas dos alunos ao questionário.

As imagens também deveriam ser anexadas no recurso envio de arquivos no *Moodle* e alguns estudantes enviaram mais de uma fotografia. Ao clicar no terceiro item da atividade, o estudante era direcionado para a página Status de envio, e ali poderia clicar no botão “Adicionar envio”, conforme é mostrado na Figura 15 abaixo:

Figura 15- Status de envio



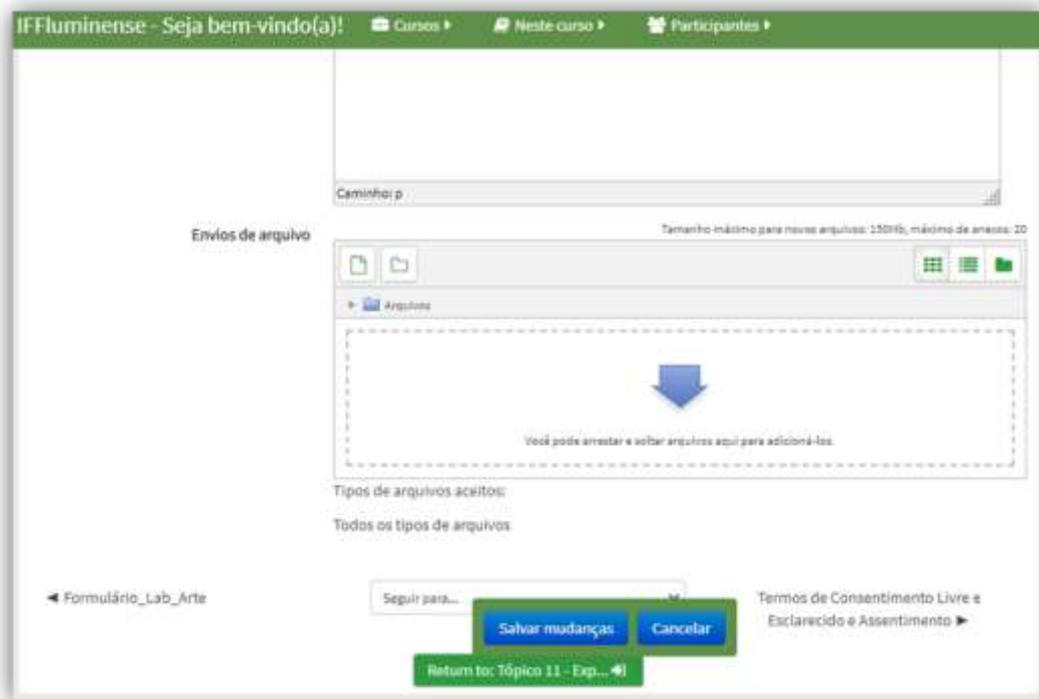
Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

Ao clicar no botão “Adicionar envio” o estudante era direcionado para a página seguinte “Adicionar Imagem Fotográfica” onde ele deveria escrever uma legenda para a fotografia no recurso “Texto online” conforme é ilustrado na Figura 16 a seguir:

Figura 16- Recurso texto online

Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

Ao rolar a tela para baixo, era possível visualizar o outro campo “Envio de arquivo” onde é possível anexar diferentes formatos de arquivos, inclusive arquivos de imagem. Após escrever o texto online e anexar a imagem no campo indicado, o participante poderia clicar no botão “Salvar mudanças” para efetivar o envio ou no botão “Cancelar” para cancelar a tentativa, como pode ser visto na Figura 17 a seguir:

Figura 17- Recurso Envio de Arquivo

Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

No quarto item da atividade criada no *Moodle*, era possível acessar o arquivo no formato PDF do TCLE e TALE e ao clicar no link “Termos_Camila.pdf” era possível baixar uma via dos termos como ilustra as Figuras 18 e 19 a seguir:

Figura 18- Acesso aos termos

Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

Figura 19- Visualização dos Termos



Fonte: Captura da tela do computador, 2021.

c) O Produto Educacional

É obrigatoriedade para os Mestrados Profissionais gerarem produtos educacionais que é um resultado tangível de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa e deve ser parte integrante da dissertação.

Um produto educacional pode ser “[...] uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição etc.” (BRASIL, 2013, p. 25).

Como produto educacional gerado por esta pesquisa foi elaborado no aplicativo *Canva*, um catálogo da exposição virtual de fotografias JANELAS em formato de livro digital, conhecido também como livro eletrônico, *e-book* ou *ebook* de distribuição livre, com o objetivo de apresentar a experiência realizada e as imagens produzidas pelos estudantes e que buscou captar o seu olhar para o mundo, através do seu ponto de vista, da sua janela, neste momento que passamos por essa crise humana, existencial, política, e estamos distantes uns dos outros, em isolamento social em função das medidas de prevenção para conter o avanço do vírus.

O *Canva* é uma plataforma gratuita de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

Através da arte e do seu espaço na educação, buscou-se realizar uma proposta que tivesse um sentido de resistência, de poder mostrar o quanto somos humanos, e que além de todas essas atrocidades que vemos a todo instante, em relação à postura das pessoas e dos governantes em relação à desvalorização da vida humana. Poder mostrar que estamos vivos se expressando, criando, resistindo, produzindo imagens, postando, compartilhando, distribuindo traz esperança para poder continuar, para resistir, reafirmando o valor da Arte e a sua importância dentro dos currículos, principalmente no contexto da EPT.

O livro digital tem como suporte a informação digital, ou seja, é um arquivo digital - não mais em papel, como um livro comum, e só pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores *desktop*, *notebooks*, *tablets*, *smartphones* e leitores próprios para livros digitais (chamados de *e-readers*, como *ipad*, *iphone*, *kindle*, entre outros). O livro digital pode ser lido até mesmo em celulares com que possuam esse recurso para isto.

É claro que aqui valoriza-se o todo o processo, a maneira pela qual chegamos até essas imagens. Através de diferentes recursos a que temos acesso hoje, sabe-se também que existem várias possibilidades para isso, mas o foco principal do produto foi valorizar a produção dos estudantes e criar um Catálogo mais visual e artístico.

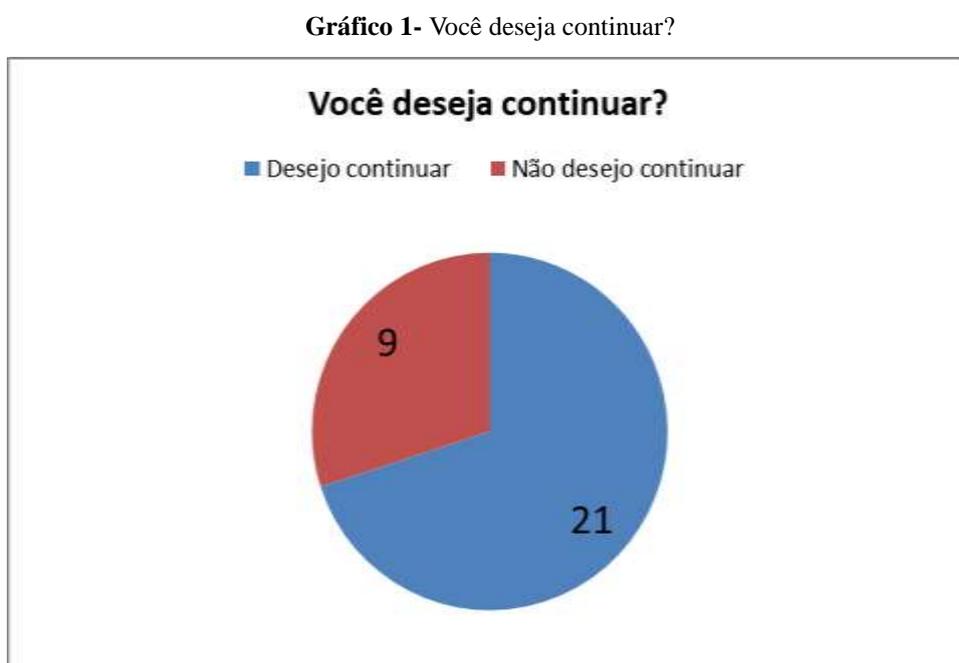
O produto educacional da dissertação será disponibilizado online gratuitamente no formato PDF como maneira de divulgar as imagens produzidas pelos estudantes durante a experiência realizada, além de servir de inspiração para outros docentes.

O vídeo elaborado a partir do livro digital pode ser acessado no *Youtube* a partir desse link: <<https://youtu.be/fAq0FORpAwU>> e o material também pode ser acessado no aplicativo *Canva* através do link: <https://www.canva.com/design/DAEi85wF6o8/mIbTrJtaQDq-dgL5q8FW1g/watch?utm_content=DAEi85wF6o8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink>.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Análise das respostas do questionário online

Vinte e um estudantes de uma turma do segundo ano do Curso Técnico de Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio desejaram continuar com a pesquisa, apesar da sala da turma criada no *Moodle* ter trinta (30) estudantes inscritos, como pode ser visualizado no Gráfico 1 abaixo:



Fonte: Elaboração própria, 2021.

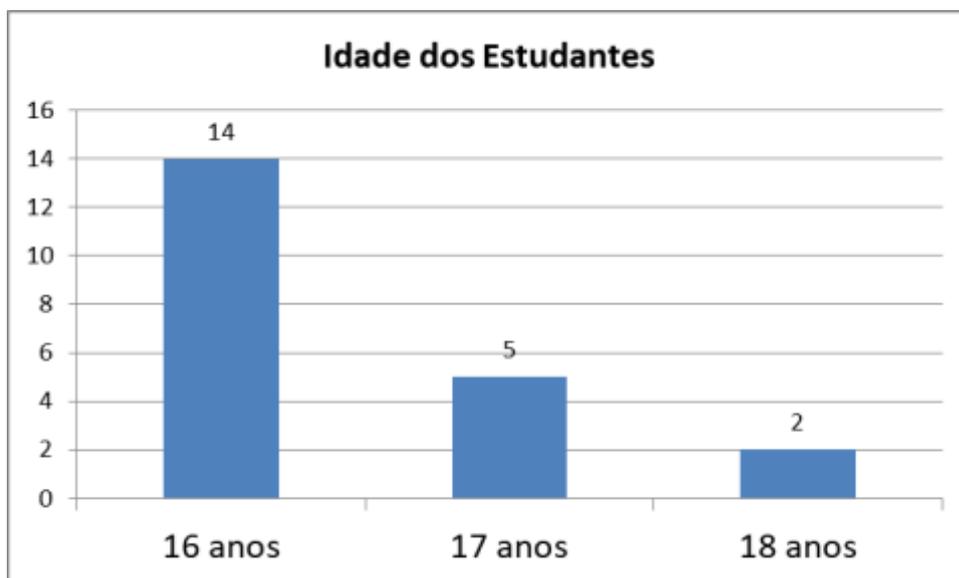
Desde o início da aplicação da pesquisa foi esclarecido que a participação era opcional e que em hipótese nenhuma isso prejudicaria as atividades curriculares na disciplina de Arte, visto que a intenção foi somente utilizar o espaço do grupo de *WhatsApp* da turma, onde o administrador era o professor substituto, para realizar uma abordagem estimulando-os à ação e à praticarem as atividades que estavam sendo propostas.

Portanto, esses vinte e um (21) estudantes foram os que aceitaram continuar e executaram as atividades propostas que eram: acessar o *Moodle*, responder o questionário online, capturar a imagem e enviar o arquivo através do recurso “Tarefa” onde é permitido o

envio de arquivos em vários formatos, escrever uma legenda no recurso “Texto Online” e baixar uma via dos termos (TCLE e TALE).

Em relação à idade dos estudantes, na data de aplicação da pesquisa, quatorze (14) estudantes declararam ter dezesseis (16) anos, cinco (5) estudantes declaram ter dezessete (17) anos e dois (2) estudantes declararam ter dezoito (18) anos de idade, conforme podemos ver no Gráfico 2 logo a seguir:

Gráfico 2- Idade dos Estudantes



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Vale lembrar que esses estudantes cursam o segundo ano do ensino médio e essas idades são compatíveis com a idade esperada para cursar o ensino médio.

A segunda parte do questionário foi composta de perguntas abertas e que foram elaboradas na busca por saber mais sobre a opinião deles e delas.

Na tentativa de tratar os dados obtidos com as respostas, foram criadas categorias de análise na tentativa de encontrar unidades de sentido no texto. Foi levada em consideração a frequência das palavras nos textos das respostas na tentativa de encontrar algum significado nisso.

As respostas foram copiadas do *Google Formulários* e coladas no programa de tabulação de dados a fim de organizar as informações obtidas com as respostas ao

questionário em uma planilha a fim de facilitar o uso dessas mesmas informações para fazer as análises comparativas e montar os gráficos. Foram encontradas unidades de sentido nos textos e criadas as categorias que foram separadas por cores para facilitar a contagem da frequência a fim de encontrar tendências, como ilustra a Figura 20 abaixo:

Figura 20- Tabulação dos dados

	A	B	C	D	E
1	5) O que você acha que os professores poderiam fazer para tornar o ensino mais interativo?				
2	Não sei!				
3	Postar vídeo aulas no Youtube ou em outra plataforma.				
4	Livros, filmes, séries ou jogos que abordem o tema.	não sei		2	
5	Não sei.	dinâmica			
6	fazer aulas diferentes, como ir em um laboratório	afetividade		3	
7	Acho que os professores têm feito o máximo para manter o ensino interativo.	está bom		5	
8	achar meios de unir a tecnologia ao estudo.	recursos			
9	Acho que está bom desse jeito	interação professor			
10	Gincanas, utilização do kahoot				
11	Eu acho que muitas vezes o ensino acaba sendo muito "seco", acho que os professores deveriam se envolver um pouco mais no que estão falando e tornar um pouco mais pessoal, pois assim os alunos acabam prestando mais atenção e se questionam sobre como aquilo se aplica a si.			1	
12	Propor atividades diferentes e que estimulem os estudantes a cumpri-las.				
13	ter compreensão.				
14	Propor algo diferente do habitual, por exemplo, jogos rápidos como quizzes sobre a disciplina/matéria que foi estudada, etc.				
15	Interagir mais com os alunos e não ficar todo o tempo falando sobre a matéria.				
16	Acredito que pelas aulas que temos, há uma boa interação, não precisando de mudanças.				
17	Alguns projetos mais interativos, que seja divertido e ao mesmo tempo interessante.				
18	Acho que todos nós estamos tentando nos adaptar nesse período de pandemia, os professores estão dando o melhor para que os alunos possam aprender. Acho legal se no final da aula eles fizessem uma dinâmica pra ficar um pouco mais "divertido"				

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A primeira pergunta “O que você acredita ser importante na relação entre arte e tecnologia?” foi elaborada buscando conhecer mais sobre o universo deles a respeito da relação entre esses temas.

Os estudantes foram bem receptivos e as respostas foram bem diversas e longas, além de se mostrarem bem disponíveis e interessados. Todos os estudantes responderam positivamente essa questão e acharam que relação entre a arte e a tecnologia é sim importante.

Sobre o que os estudantes acreditam ser importante na relação entre a arte e a tecnologia, constatou-se que 62% das respostas obtinham um sentido da importância dessa relação estar na produção e divulgação da arte; 24% das respostas estavam relacionadas à

interação e acessibilidade e 14% responderam somente que sim, sem maiores explicações, conforme é mostrado no Gráfico 3 abaixo:

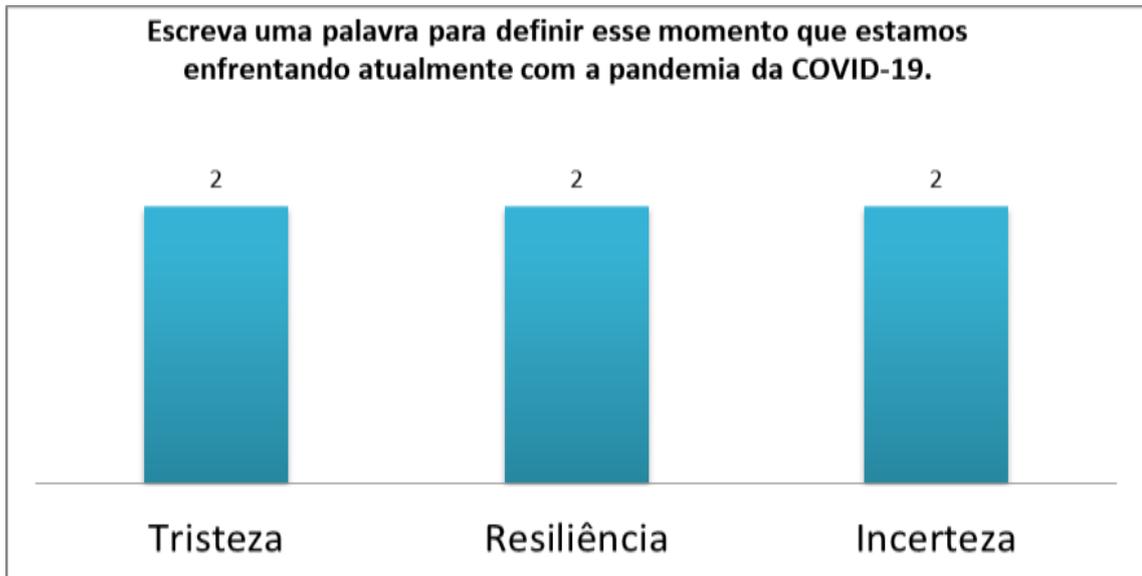
Gráfico 3- Relação entre arte e tecnologia



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Na terceira pergunta foi solicitado para que os estudantes escrevessem uma palavra para definir esse momento que estamos enfrentando atualmente com a pandemia da COVID-19. As três palavras mais citadas, com maior índice de repetição foram: tristeza, resiliência e incerteza, como pode ser visto no Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4- Uma palavra



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Para apresentar as palavras citadas pelos estudantes como resposta à pergunta anterior de maneira mais artística, foi elaborada uma nuvem de palavras no site < <https://www.wordclouds.com> > e este resultado pode ser visto na Figura 21, localizada logo abaixo:

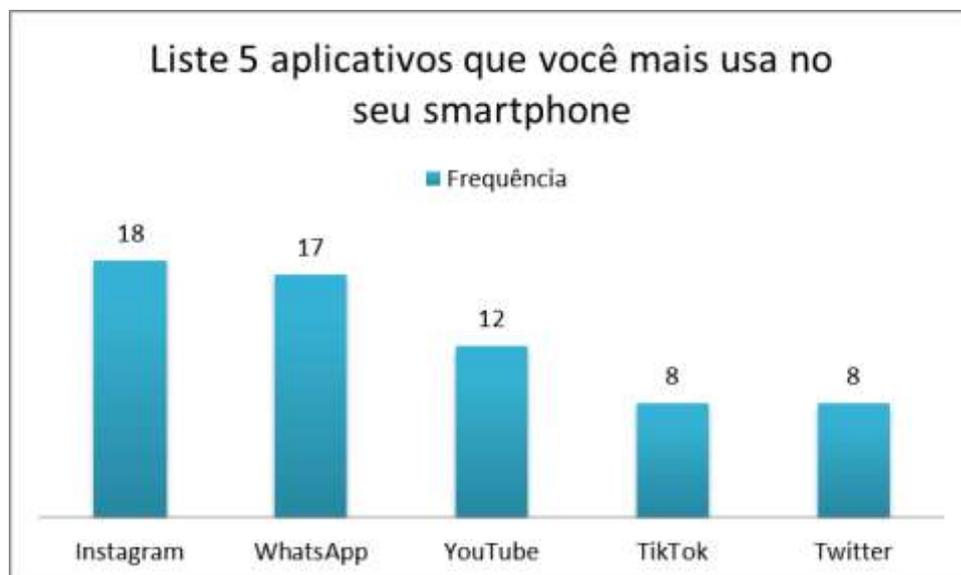
Figura 21- Nuvem de Palavras



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Na pergunta seguinte, foi solicitado para que cada estudante listasse os cinco aplicativos mais utilizados no *smartphone*. A relevância em obter essa informação foi descobrir mais a respeito das práticas desses estudantes para que sejam elaboradas estratégias de aprendizagem que estejam mais próximas do contexto deles. Muitos aplicativos foram citados, mas foram destacados aqueles que apareceram com mais frequência. Os cinco (5) aplicativos mais citados por eles foram o *Instagram* (18), *WhatsApp* (17), *YouTube* (12), *TikTok* (8) e *Twitter* (8), como ilustra o Gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5- Lista dos Apps mais utilizados



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Na pergunta: “*Em relação às imagens, fotografias, vídeos quais aplicativos você costuma utilizar e para que eles servem?*”, os estudantes também citaram diversos aplicativos mais utilizados por eles, os cinco mais citados foram destacados e apresentados no Gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6- Apps de imagem, sons e vídeo



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Outros aplicativos também foram citados pelos estudantes e são apresentados aqui com as suas respectivas frequências nas respostas: *Spotify* (6), *Netflix* (5), *Moodle* (4), *Pinterest* (3), *Twitch* (3), *Facebook* (3), *Gmail* (2), *Google* (2), *Google Meet* (2), *Audify* (1), *Câmera* (1), *Canva* (1), *Cifra Club* (1), *Discord* (1), *Email* (1), *Empires & Puzzles* (1), *Google Classroom* (1), *Kwai* (1) e *Play Store* (1).

Interessante, pois com isso, pode-se saber mais um pouco sobre o universo deles e as suas práticas de utilização das ferramentas digitais a que têm acesso.

Analisando as respostas à pergunta: “*O que você acha que os professores poderiam fazer para tornar o ensino mais interativo?*”, foi possível constatar que dois (2) estudantes responderam que não sabem; cinco (5) estudantes responderam que já acham que o ensino está bom desse jeito, como é o caso da resposta da estudante A: “*Acho que os professores têm feito o máximo para manter o ensino interativo*”. Foi possível perceber que nove (9) respostas continham o sentido de que os professores deveriam tentar tornar as aulas mais dinâmicas, como exemplifica a resposta do estudante B: “*Acho que todos nós estamos tentando nos adaptar nesse período de pandemia, os professores estão dando o melhor para que os alunos possam aprender. Acho legal se no final da aula eles fizessem uma dinâmica pra ficar um pouco mais "divertido"*”.

Nas respostas (a) e (b) a seguir foi possível perceber o sentido de afetividade e o desejo de mais interação entre professores e estudantes:

- a) *“Eu acho que muitas vezes o ensino acaba sendo muito "seco", acho que os professores deveriam se envolver um pouco mais no que estão falando e tornar um pouco mais pessoal, pois assim os alunos acabam prestando mais atenção e se questionam sobre como aquilo se aplica a si.”*
- b) *“Interagir mais com os alunos e não ficar todo o tempo falando sobre a matéria.”*

Ainda sobre a pergunta: *“O que você acha que os professores poderiam fazer para tornar o ensino mais interativo?”*, as respostas puderam ser agrupadas em cinco (5) núcleos de sentido, como apresenta o Gráfico 7 abaixo:

Gráfico 7- Aprendizagem interativa



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Foi possível constatar que 36% das respostas indicavam que os professores deveriam utilizar diferentes recursos, como exemplifica a resposta do estudante C: *“Propor algo diferente do habitual, por exemplo, jogos rápidos como quizzes sobre a disciplina/matéria que foi estudada, etc”* e essa resposta do estudante D: *“Criar perfis educativos no Instagram (pois grande parte dos alunos tem o app), canais no YouTube, aulas das revisões das matérias e dicas de estudo. Algumas atividades descontraídas, com assuntos do dia à dia, de diversos tipos.”*

Em 23% das respostas os estudantes declararam que já estava bom do jeito que as atividades remotas estão sendo realizadas, como podemos ver na resposta do estudante D: *“Acredito que pelas aulas que temos, há uma boa interação, não precisando de mudanças”*; 18% das respostas consideraram que para as aulas se tornarem mais interativas deveriam ser mais dinâmicas, o que pode ser exemplificado na resposta do estudante E: *“Dinâmica participativa na aula”*.

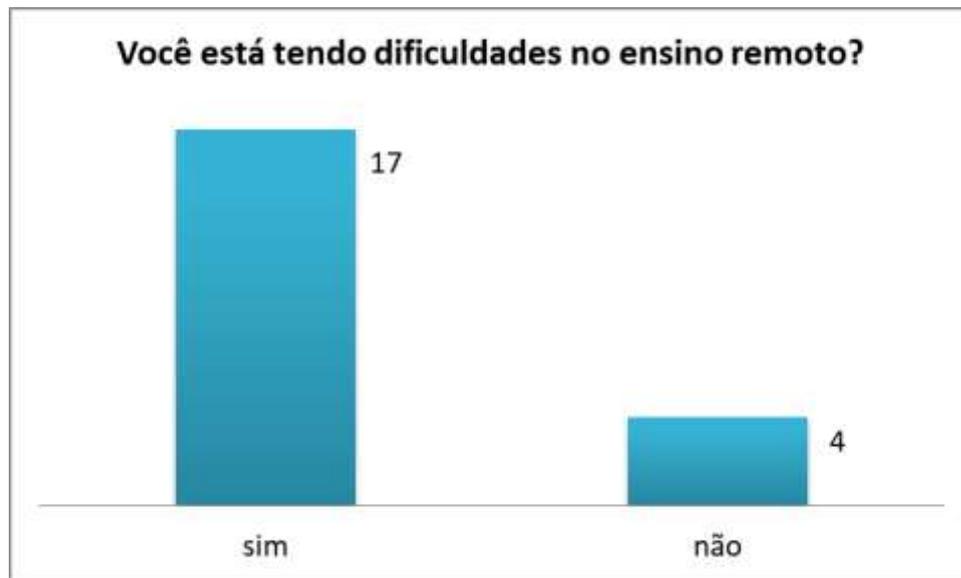
Isto leva a refletir sobre o fato que não adianta somente utilizar as tecnologias contemporâneas na aprendizagem, mas é preciso refletir sobre as teorias educacionais que embasam as práticas pedagógicas dos professores, pois o modelo convencional pode ser reproduzido na atuação docente online, o que ficou claro com a resposta desse estudante F: *“Interagir mais com os alunos e não ficar todo o tempo falando sobre a matéria”*.

Também foi possível perceber nas respostas que os estudantes compreendem e valorizam o esforço dos professores para que a aprendizagem seja mais interativa no contexto pandêmico: *“Acho que os professores têm feito o máximo para manter o ensino interativo”*.

Em 14% das respostas foi possível perceber o sentido afetividade, como exemplifica a resposta (a) citada anteriormente acima; e em 9% das respostas os estudantes responderam que não sabiam o que poderia ser feito para tornar o processo de aprendizagem mais interativo.

Quando questionados se estavam tendo alguma dificuldade com o ensino remoto através da pergunta: *“Você está tendo dificuldades no ensino remoto? Quais?”*, foi possível constatar que 17 dos 21 estudantes afirmaram que sim, enquanto 4 estudantes responderam que não estavam tendo dificuldades, conforme apresenta o Gráfico 9 a seguir:

Gráfico 8- Dificuldade no ensino remoto



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Foi possível constatar que nessas 17 respostas afirmativas continham palavras e sentidos que se repetiam, então, foi feita uma contagem do número de repetições desses sentidos que estavam sendo expressos nas respostas.

Percebeu-se que em 31% das respostas, os estudantes alegaram ter problemas de concentração e de fixação dos conteúdos, como é o caso da resposta do estudante G: *“Sim. Dificuldade de concentração, me sinto sobrecarregada na maioria das vezes, e não consigo aprender de forma concreta. Mas ainda acho o ensino remoto o mais seguro no momento.”*

Em 18% dessas respostas eles declararam ter problemas de aprendizagem em geral como é o caso da resposta do estudante H: *“Sim, excesso de atividades, dificuldade na aprendizagem”*. Em 17% das respostas os estudantes afirmaram ter problemas com internet, como pode ser exemplificado na resposta do estudante I, que também alega que o ensino remoto não é a mesma coisa do ensino presencial: *“Sim, excesso de atividades, dificuldade na aprendizagem”*.

Esse fato representa um grande problema para o ensino remoto, visto a grande desigualdade de acesso à internet e às tecnologias contemporâneas de maneira geral no Brasil.

No IFFluminense os estudantes receberam um chip para celular com pacote de dados de internet para que consigam acompanhar as aulas remotamente, mas isso ainda significa um

a grande barreira que necessita de implementação de políticas públicas mais decisivas de modo a democratizar o acesso à internet e à tecnologias contemporâneas no país.

No caso do IFFluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana, essa situação ainda fica mais complexa, pois é um campus agrícola e recebe muitos estudantes das áreas rurais do entorno, e nem sempre essas localidades possuem sinal de internet.

Gráfico 9- Quais dificuldades no ensino remoto



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Uma resposta que também chamou atenção foi de um estudante que alegou que o mais cansativo seria ficar sempre em frente à tela, o que demonstra o excesso dessa interação tecnológica, o que é prejudicial para todos, pois nada substitui a presença, o olho no olho, o mundo real.

Quando questionados se acreditavam que as tecnologias podem facilitar a aprendizagem, 90% dos estudantes responderam que sim, enquanto 10% respondeu que depende, conforme apresenta o Gráfico 10 a seguir:

Gráfico 10- Respostas sobre tecnologia na aprendizagem

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Em relação a como as tecnologias podem facilitar a aprendizagem, foi possível perceber dois diferentes caminhos nas respostas. O primeiro, identificado em 58% das respostas indica que as tecnologias podem facilitar a aprendizagem, pois permite o acesso à pesquisa e/ ou informação, como exemplifica a resposta do estudante K: *“Sim, com a tecnologia podemos buscar informações mais rápido.”* O segundo, identificado em 42% das respostas indica que as tecnologias proporcionam a utilização de diferentes recursos na aprendizagem, como pode ser visto na resposta do estudante L: *“Sim, diversificando as maneiras de aprendizagem, por meio de aplicativos e sites”*. Esses dados foram apresentados no Gráfico 11 a seguir:

Gráfico 11- Como?



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Foi possível perceber que além da maioria das respostas terem sido afirmativas, duas respostas chamaram atenção pelo fato dos cuidados que temos que ter com a internet e o fato de às vezes o excesso de informação indiscriminada na internet atrapalhar a aprendizagem, como pode ser exemplificado na resposta (c) e (d):

- c) *“Sim. Pois nela há muitas informações sobre diversos assuntos, mas temos que tomar cuidado, pois nem tudo que vemos na Internet é verdadeiro.”*
- d) *“Depende, acho que facilita muito em pesquisas e a achar coisas de difícil acesso, mas muitas vezes acaba atrapalhando.”*

4.2. Validação do produto educacional

Foi necessário pensar em uma forma de obter um *feedback* dos estudantes sobre a proposta a fim de validar o produto e saber mais sobre a opinião deles sobre a proposta.

Para isso, foi elaborado um instrumento de validação do produto educacional (APÊNDICE F) que foi aplicado online através do *Google Formulários* com seis (6) perguntas, sendo cinco (5) perguntas de marcar uma opção (péssimo, ruim, regular, bom, ótimo) e que pretendia saber o nível de satisfação dos estudantes; e uma (1) pergunta onde eles poderiam escrever alguma sugestão e/ou crítica sobre a experiência vivenciada e o produto educacional.

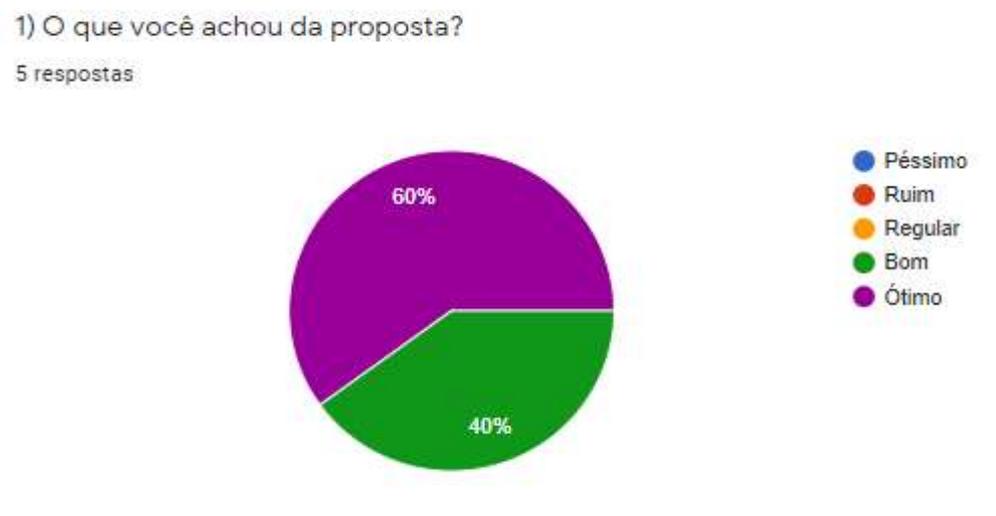
Com as fotografias enviadas pela atividade do *Moodle* foi criado o Catálogo da exposição virtual JANELAS, em formato de livro digital. A partir do livro digital foi elaborada uma apresentação em formato de vídeo (.mp4) que foi enviada para o *YouTube* e gerado o link (<https://youtu.be/fAq0FORpAwU>). Esse link com o vídeo elaborado para a apresentação do produto foi enviado para o grupo do *WhatsApp* da turma seguido desse pequeno texto elaborado pela pesquisadora:

“Esse foi o vídeo criado para a exposição JANELAS, espero que gostem. Agradeço mais uma vez a participação de vocês na exposição JANELAS que ainda vai acontecer nas redes sociais do Projeto Lab.Arte. Gostaria de saber a opinião de vocês sobre a proposta e por isso fiz umas perguntinhas, vocês poderiam responder?”

Depois do link da apresentação em vídeo, o texto foi encaminhado para o grupo seguido do link do formulário para que pudessem responder as questões, realizando assim, a validação do produto.

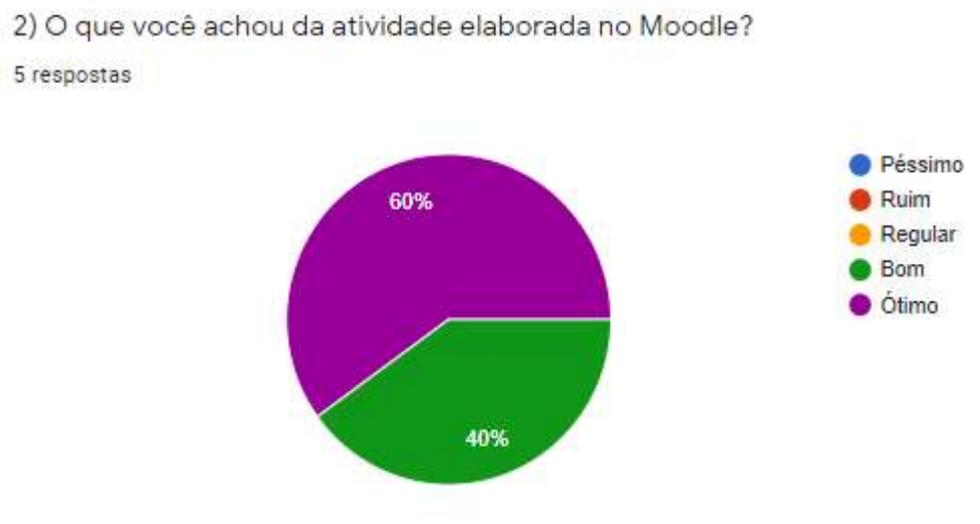
Até a data de avaliação, somente (5) estudantes tinham respondido o questionário de validação do produto. Não foi o ideal, mas busca-se compreender aqui o lado dos estudantes, que estão sobrecarregados de tarefas e cansados de ficarem em frente à tela.

No Gráfico 12 abaixo, podemos contatar que em 60% das respostas os estudantes avaliaram a proposta como “Ótimo”, enquanto 40% avaliaram a proposta como “Bom”.

Gráfico 12- O que você achou da proposta?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

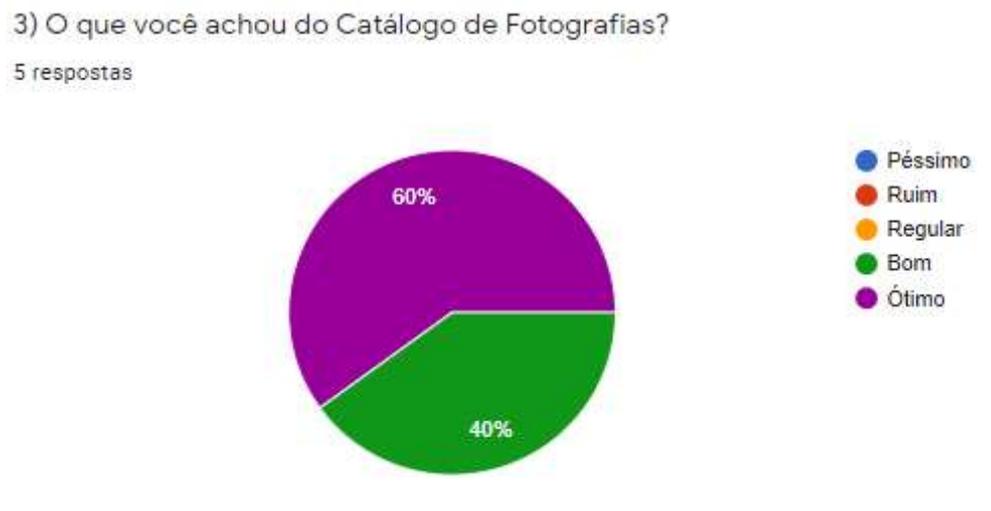
No Gráfico 13, disposto a seguir, apresentam-se as respostas dadas à pergunta: *O que você achou da atividade elaborada no Moodle?* Foi possível constatar que 60% acharam Ótimo e 40% Bom.

Gráfico 13- O que você achou da atividade elaborada no Moodle?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Sobre o Catálogo de Fotografias, o mesmo resultado: 60% acharam ótimo e 40% acharam Bom, conforme pode-ser visto no Gráfico 14 abaixo:

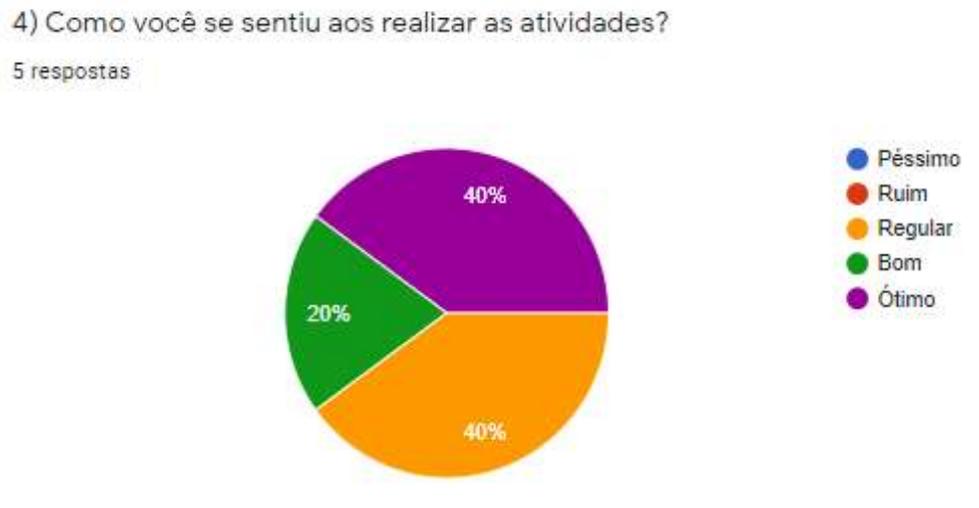
Gráfico 14- O que você achou do catálogo de fotografias?



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quando perguntados sobre como se sentiram ao realizar as atividades, 40% responderam Ótimo, 40% responderam Regular e 20% responderam Bom.

Intui-se que esses estudantes já estavam sobrecarregados com o excesso de atividades e tarefas, visto a grande carga horária dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio e essa atividade foi uma atividade extra curricular, que coincidiu com o período de provas.

Gráfico 15- Como você se sentiu ao realizar as atividades?

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado na proposta, foi dada a liberdade para que eles escrevessem alguma crítica, sugestão e/ou contribuição. Somente dois estudantes responderam essa questão. Uma resposta disse que está maravilhoso assim, e colocou um emoji de uma carinha com sorriso, a outra resposta declarou que não tinha nenhuma crítica, que gostou da proposta, achou envolvente e legal de participar. As respostas podem ser vistas na Figura 22 a seguir:

Figura 22- Validação

5) O que poderia melhorar? Alguma crítica, sugestão, contribuição?
2 respostas

Por mim está maravilhoso assim 😊

Nenhuma crítica,gostei da proposta,achei envolvente e legal de participar

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Cabe ainda aqui ressaltar que no segundo dia depois da divulgação, o vídeo com a

apresentação do Catálogo virtual de fotografias já possuía 67 visualizações no *YouTube*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da existência humana implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem e através da educação deve ser oportunizado o acesso a todas as áreas do conhecimento humano que compõe a complexidade da vida e a Arte também faz parte desse processo.

No entanto, quando a arte é transposta para a realidade da EPT a ela são atribuídos sentidos particulares já que outros fatores incidem diretamente na sua compreensão conforme exposto ao longo desta pesquisa. Um dos pontos principais é a sua capacidade de expressar o pensamento crítico e político dos envolvidos com ela, tanto educadores quanto educandos. É por meio desta crítica que a realidade é desnudada pelos sujeitos que, no interior da educação profissional e na busca por uma perspectiva social contra-hegemônica, e que segundo Saviani (1997, p. 65) desembocará em um novo saber escolar e, conseqüentemente, uma nova competência técnica no campo do saber pedagógico.

Tem-se na EPT proposições pedagógicas que se baseiam na formação integral dos estudantes consoante a adoção de práticas educativas voltadas à pró-atividade e autonomia. Assim, fala-se de uma educação que visa formar indivíduos em múltiplas capacidades e que tem como compromisso a transformação social.

Alinhando-se às necessidades da EPT, visando formar indivíduos que aprendam não somente na sala de aula, mas em outros espaços e situações fora dela, a aprendizagem de Arte desempenha um papel muito importante na sociedade, pois através dela é possível compreender o mundo por outros olhares e reconhecer a essência humana.

Em um sistema educacional que caminha na direção da precarização do ensino regidos pelas reformas trabalhistas, no contexto da crise econômica, política e, sobretudo humana, o acesso à Arte através de seu ensino na EPTNM, sobretudo na formação dos jovens dos CTIEM, é uma maneira de garantir a formação integrada, pois a Arte é uma área do conhecimento humano importante para a nossa constituição enquanto sujeitos.

A integração nos cursos de nível médio antecipa que não se devem dissociar os componentes do currículo e assim agregar todas as dimensões da vida no processo formativo. A integração nos cursos de nível médio da educação profissional insiste numa formação que

não seja só para os conhecimentos técnicos específicos voltados para o mercado de trabalho, mas para a formação integral do sujeito, visando a sua autonomia, a preparação para a cidadania, a crítica, a reflexão, a estética e sua articulação no mundo do trabalho, ou seja, o trabalho no seu sentido mais amplo como produção e realização humana.

Em um mundo onde o sistema capitalista reduz o ser humano à mera mão-de-obra, limitando, alienando, flexibilizando e precarizando, utilizar a Arte aliada às tecnologias contemporâneas a que temos acesso na educação é sim uma maneira de transgredir ao que está posto e também de luta para que direitos à cultura, a vida, à arte, à educação gratuita e de qualidade continuem sendo garantidos para essas e para as próximas gerações.

Neste trabalho foi abordado o complexo contexto EPT e experimentadas algumas possibilidades de uso das tecnologias contemporâneas no ensino de Artes Visuais, foi possível conhecer um pouco mais sobre o universo dos estudantes e as suas práticas a partir do desenvolvimento da atividade elaborada no AVA.

No primeiro momento constou-se que os caminhos a que o ensino de arte e a EPT trilharam na história da educação no país tem muitas interseções e pode-se perceber os movimentos e o impacto dos interesses governamentais nos currículos através das leis que regem a educação no Brasil.

Assim, no contexto da educação não faz mais sentido a aplicação de técnicas e métodos nas indústrias e interesse do mercado de trabalho, mas sim deve partir da dimensão humana, estética e ética. A arte na educação profissional contribui na formação integral do ser humano, onde a criatividade, a sensibilidade, a percepção se tornam importantes em todas as dimensões da vida.

Para Duarte Jr. (1991, p. 9) a atitude criadora constitui-se num ato de rebeldia na medida em que o criador deve negar o estabelecido, o existente, para propor um novo caminho, outras forma, enfim, para propor o novo. Nesses termos, qualquer ato criativo é sempre subversivo, pois visa à alteração, à modificação do existente. Portanto não se deve permitir que sejam retiradas disciplinas como Arte do currículo, ou que seja ainda mais sacrificada na hierarquização do conhecimento refletida nos currículos escolares.

Entende-se que se faz necessário superar a visão dualista entre formação para o trabalho e formação intelectual, buscando um ensino capaz de valorizar uma formação integral e humana e a Arte nesse processo se constitui como um importante espaço de resistência.

As contribuições dos debates contemporâneos sobre as tecnologias na educação e o aprofundamento teórico das áreas estudadas a partir da necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica no caminho da formação integral e crítica de modo a romper com a dualidade e a fragmentação do saber da lógica capitalista sugerem o comprometimento com a transformação social permitindo o incentivo ao acesso a novos horizontes culturais.

Os sujeitos da cena escolar mostram-se abertos e desejosos por inovações que potencializem a aprendizagem, mas cabem às instâncias políticas comprometerem-se verdadeiramente com a qualidade da educação brasileira como um todo e com a democratização do acesso à internet e às tecnologias contemporâneas.

Nesse processo de reinvenção foi possível perceber como a tecnologia se tornou mais presente no cotidiano das pessoas e extremamente necessária para conectar as pessoas, mas também por ela somos bombardeados de informações, imagens, sons, propagandas seguindo a lógica capitalista de consumo.

Hoje, estamos rodeados de aparatos tecnológicos e sendo cada vez mais bombardeados por informações que muitas das vezes estão a serviço do capitalismo, impulsionando padrões de consumo e ajudando a construir valores e comportamentos alienados e desconectados da realidade, o que reforça a importância do diálogo para despertar a cidadania, a leitura reflexiva e crítica dos meios de comunicação para promover uma educação mais participativa, criativa e questionadora.

A ação pedagógica foi de extrema importância nesse percurso, pois os estudantes puderam ser autores e mostrar um pouco do seu ponto de vista a partir da imagem fotográfica digital e isso é muito importante neste processo de conquista da autonomia e valorização à produção de cada um, deixando de serem passivos, reprodutores, instrumentalizados para atuar como mão de obra no sistema e passarem a serem autores, criadores de novas possibilidades de conhecer, se expressar e transformar o mundo. Além de poder ter conhecido mais sobre o universo e as práticas dos estudantes.

A partir da experiência com as imagens foi possível vislumbrar a necessidade de direcionar o uso das tecnologias na aprendizagem de uma maneira mais sensível e humana.

Tem sido muito comum a apropriação, a produção e a reprodução das imagens com pouca ou nenhuma análise visual no sentido ético e estético, indivíduos copiam, colam, recortam e compartilham imagens com auxílio de *softwares* e aplicativos sem pensarem nestas

como fruto de intenções pessoais, coletivas, ou mesmo nas suas relações culturais e de poder.

Segundo a autora (DIAS, 2011, p. 80) temos que tomar cuidado para não cair na armadilha de apenas servir ao mercado com a inclusão das tecnologias nos processos de aprendizagem, mas temos que investir na formação para o seu uso crítico da para a produção de conteúdo local, fazendo dos alunos também autores.

Acredita-se que é preciso atentar mais profundamente aos pressupostos filosóficos, políticos e pedagógicos que subjazem à inserção das novas tecnologias na escola, dado o fato de que elas não são neutras e de que incorporam e materializam interesses e características de sociedades e de grupos sociais hegemônicos, o seu uso em ambientes escolares deve estar pautado em uma visão crítica e emancipadora do ser humano.

Repensar os meios de ensino e a necessidade de atualização constante das práticas pedagógicas dos professores na direção de proporcionar situações mais dinâmicas e interativas para inserir o estudante no seu tempo.

Compreender a aprendizagem de maneira rizomática, onde não há hierarquia e nem uma linha com início, meio e fim, mas coloca o aprender de maneira contínua, onde estabelecemos sentidos e entrelaçamos diversas experiências e vivências, saberes que se conectam e nos colocam diante da complexidade da vida, construindo coletivamente novas maneiras de aprender.

Temos que acreditar na luta. Na luta incessante que se trava no interior da escola, para rompermos com esse modelo utilitarista, tecnicista, burocratizado e autoritário, construindo um caminho de educação mais justo e igualitário. Não precisamos mais de fórmulas e receitas de bolo, precisamos de um comprometimento humano com a educação e com o mundo.

Sabemos ainda que a realidade que enfrentamos nas escolas públicas de nosso país não é nada favorável para que se apliquem novas práticas educativas que levem em conta o universo cultural de seus educandos e incorporem as suas realidades e interesses no processo de aprendizagem apesar de todas as barreiras que encontramos no espaço escolar, é preciso persistir e transgredir o sistema para que possamos proporcionar aos nossos alunos uma educação crítica e transformadora e que dialogue com o seu universo.

Foi possível constatar que os sujeitos da cena escolar mostram-se abertos e desejosos por inovações que potencializem a aprendizagem, mas também cabe às instâncias políticas comprometerem-se verdadeiramente com a qualidade da educação brasileira como um todo.

Como citado anteriormente, as ferramentas tecnológicas não devem ser encaradas como capazes de transformar a educação sozinhas e nem como possíveis substitutas dos professores, da presença, do contato, dos encontros, dos abraços. No entanto, podem ajudar no processo de construção do conhecimento dos alunos e no processo de rompimento com as estruturas rígidas estabelecidas pelo sistema capitalista, e ser uma maneira poder resgatar a sensibilidade, transgredir, resistir.

Este trabalho, ao defender uma formação que estimule o senso crítico busca contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da área da EPT, pois intenciona proporcionar ao estudante conhecimentos, competências e saberes necessários para formação de sujeitos mais aptos a refletirem e a transformarem as realidades que os circunda.

Resistir com Arte, sentindo, pensando, criando novas possibilidades de ser e estar no mundo, reafirmando a nossa humanidade, que a todo tempo querem nos tirar e poder assim se expressar e gritar para o mundo através das ferramentas que temos em nossas mãos e que fazem parte hoje da nossa linguagem, da nossa maneira de nos comunicarmos com o mundo.

A Arte tem a potência de integrar, de nos reunir em nosso centro, fazendo arte podemos nos sentir parte da humanidade, desperta a essência humana criadora e nos abre para a compreensão de que novos mundos são possíveis. Tem o poder da utopia, do sonho, da imaginação, da criação e aguçam a nossa percepção sensível para o mundo que nos rodeia.

A sala de aula virtual funcionou como um auxílio para a pesquisa e pode colaborar com a aprendizagem, mas não pode ser considerado um fator decisivo para a mesma.

O uso de metodologias ativas aponta para um caminho de utilização de estratégias pedagógicas que tragam o aluno como centro do processo educativo. Nesse sentido, percebeu-se um envolvimento muito grande por parte dos estudantes que foram muito solícitos, animados e receptivos com a proposta.

Nessa conjuntura, entende-se que um ensino de Arte que faz uso de práticas educativas inovadoras, com metodologias que trazem o estudante para o centro do processo de ensino e aprendizagem, pode colaborar com as práticas pedagógicas em EPT.

As metodologias ativas de ensino oportunizam que o discente sintam-se motivado para aprender, buscando autonomia. Considera-se a interpretação de que a escola é o lugar do protagonismo estudantil de maneira que, a adoção de tais práticas ganham importância na EPT e ações como essa podem favorecer a aprendizagem.

Em sentido geral, concordando com Ciavatta (2005), pensar numa educação na qual os indivíduos sejam críticos, autônomos e protagonistas significa garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito à formação como cidadão, capaz de ampliar suas ideias e concepções de mundo.

Como sugestão, pode-se indicar que seria importante a realização de outras pesquisas correlatas sobre a utilização de salas de aula virtuais como apoio ao ensino presencial de Arte no contexto do CTIEM, pesquisas sobre estratégias na construção coletiva do conhecimento para o desenvolvimento de novas propostas e o aprofundamento de conceitos que envolvem as temáticas estudadas.

Espera-se, desta maneira, que esses conhecimentos possam contribuir com melhoria da qualidade dos processos educativos, com a construção de propostas que busquem chegar mais próximo da realidade dos jovens no cenário contemporâneo reafirmando a importância da pesquisa na construção de práticas docentes mais críticas e reflexivas considerando a relevância desse tema no contexto pandêmico atual.

Ademais, o ensejo de divulgação dos resultados em eventos e/ou artigos, nas bases e redes sociais, dentre outros, poderá ampliar o debate e as ações em outras escolas e instituições.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- AZEVEDO, B. F. T. **Minerafórum**: um recurso de apoio para análise qualitativa em fóruns de discussão. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- _____. **Arte-educação**: conflitos/acertos. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 1988
- _____. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: Ana Mae Barbosa (org.). **Arte/Educação contemporânea**: consonâncias Internacionais. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98- 112.
- _____. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 10 Ago. 2019.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 Ago. 2019.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. **Altera o § 6 do artigo 26 da Lei no 9.394/96**, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 25 Ago. 2019.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- _____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 16 Out. 2019.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**.
- _____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área (Ensino)**. 2013.

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da Informação: Economia. **Sociedade e Cultura**, v. 1, p. 5, 1999.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.
- COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.
- DUARTE JR., João Francisco. **Porque arte-educação?**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 1991.
- FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. Metodologia do ensino de arte. In: **Metodologia do ensino de arte**. 1999.
- FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. **Arte na educação escolar**. 2. ed. Revista. São Paulo: Cortez, 2001.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Tradução: Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FRIGOTTO, G.; ARAUJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.
- GOMES, L. C. G. **Escola de aprendizes e artífices de Campos: história e imagens**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia Editora, 2017.
- KLEIMAN, A. B.; MARQUES, I. B. D. A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 15, p. 7514, 2018.
- KENSKI, V. **As tecnologias invadem o nosso cotidiano**. In: ALMEIDA, M. E. B. de. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.
- KUENZER, A. Z. (org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ed. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.
- MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, jun. Brasília/DF: MEC/SETEC, 2008.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G., & GUERRA, M. T. T. (1998). *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD.
- MATTOS, F. *et al.* **Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores**. Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares. v.1, Curitiba: CRV, 2016.
- MÉSZÁROS, I. **A Crise Estrutural do Capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas.

Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. S. YAEGASHI e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

PERES, J. R. P. **Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil**: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. *Colégio Pedro II*, Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24- 36, 2017.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

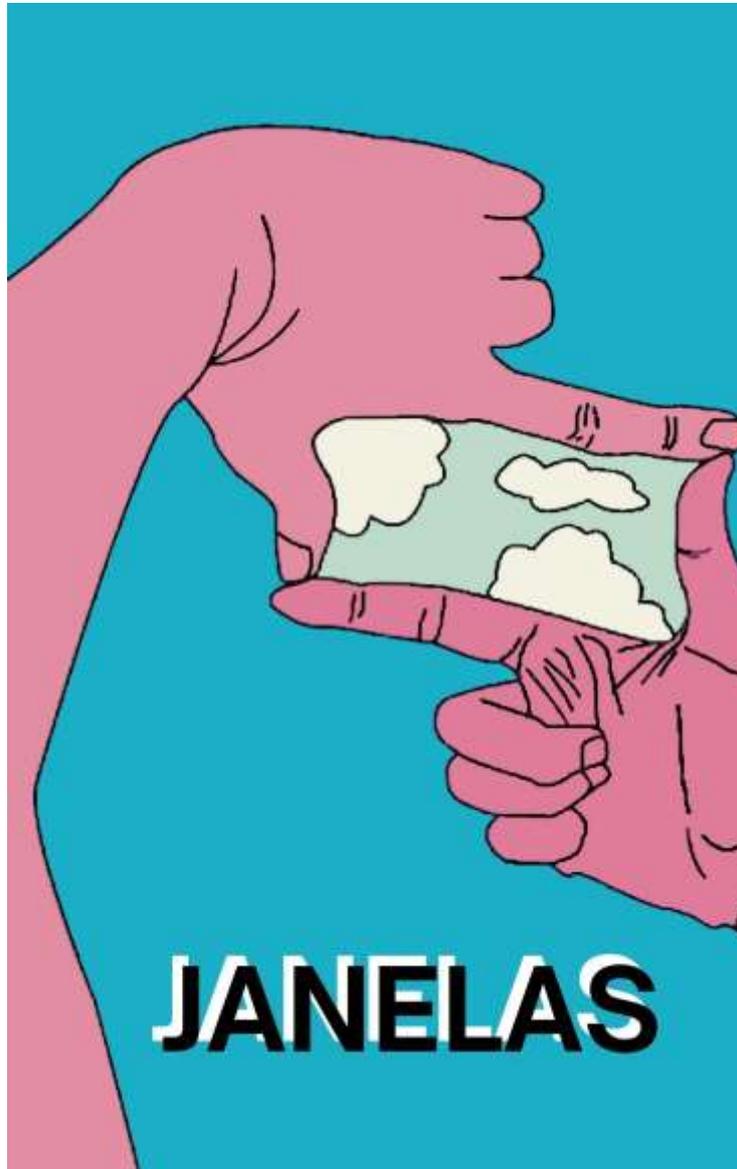
SAVIANI. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde** – Revista da EPSJV/Fiocruz, Rio de Janeiro, n. 1, p. 131-152, 2003.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Modelos de ensino híbrido: Um mapeamento sistemático da literatura. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**, 2017.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JÚNIOR, A. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, v. 12, n. 40, 2016.

APÊNDICES

A) Produto Educacional



Pode ser acessado em: < https://www.canva.com/design/DAEi85wF6o8/mlbTrJtaQDq-dgL5q8FW1g/watch?utm_content=DAEi85wF6o8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink>

B) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE REFERÊNCIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PESQUISA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

- TERMO DE ESCLARECIMENTO -

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ”. O objetivo da pesquisa consiste em experimentar possibilidades de uso das tecnologias digitais no contexto do Ensino de Arte, e ele(a) está sendo convidado(a) por estar cursando a disciplina de Arte como componente curricular do curso técnico integrado ao Ensino Médio, foco de interesse dessa pesquisa e caso autorize, a participação do seu(sua) filho(a) consiste em responder o questionário e enviar uma fotografia da paisagem da janela captada por ele(a) através do ambiente virtual a realização de uma exposição virtual e a confecção de um ebook como o produto educacional. Os benefícios relacionados à participação dele(a) são a possibilidade de cooperar para a produção e aumento de conhecimento científico relacionado à temática em questão, contribuindo para investigação, para o debate e reflexão em relação ao tema e também a confecção de material que possa valorizar a Arte na educação e sensibilizar as pessoas sobre a sua importância. Os riscos são possíveis desconfortos na realização dos questionários ou da atividade sugerida e aqueles que envolvem o uso da internet. A participação dele(a) não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir sem sofrer nenhuma penalidade por isso. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso concorde, é assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências antes, durante e depois da participação. As informações obtidas através dessa pesquisa serão tratadas de forma anônima, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome do aluno, ao menos que você autorize a divulgação da identidade do seu filho como autor da imagem. Os dados e materiais coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável e serão utilizados nesta pesquisa, cujos resultados serão divulgados em dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente, por meio de artigos e comunicações em congressos ou eventos científicos. A pesquisadora em questão, envolvida com o referido projeto é Camila Gomes Ramos, discente do curso de Mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do Instituto Federal Fluminense - Centro de Referência e, com ela, você poderá manter contato pelo telefone (22) 998749331 e pelo e-mail labcriativo@gmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre esse estudo, você deve entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, cobertura, Centro, Rio de Janeiro, telefone (21) 3293-6034 de segunda à sexta, das 9h às 12h, ou por meio do e-mail cep@ifrj.edu.br.

Agradecemos sua participação e disponibilidade.



INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE REFERÊNCIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PESQUISA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

-TERMO DE CONSENTIMENTO-

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li. Eu discuti com a pesquisadora Camila Gomes Ramos, sobre a minha decisão em autorizar a participação do(a) meu(minha) filho(a) desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação dele(a) é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em autorizar a participação dele(a) neste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento sem penalidades ou prejuízos. Estou ciente de que devo fazer o download de uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinada pela pesquisadora e de que ao clicar no botão abaixo, o(a) senhor(a) concorda em autorizar a participação do(a) seu(sua) filho(a) na pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche a página no seu navegador.

- Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) participe desta pesquisa.
- Permito a divulgação da imagem produzida por ele(a) e a identificação da sua autoria.

Assinatura da pesquisadora responsável

Instituto Federal Fluminense - PROFEPT
Camila Gomes Ramos
(22) 998749331
labcriativo@gmail.com

C) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido Para Menores de Idade



INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE REFERÊNCIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PESQUISA: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ.

- TERMO DE ASSENTIMENTO -

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ”. O objetivo da pesquisa consiste em experimentar possibilidades de uso das tecnologias digitais no contexto da disciplina de Arte no curso técnico integrado ao Ensino Médio. Sua participação é muito importante e consiste em responder um questionário e enviar uma fotografia da paisagem da janela captada por você através do ambiente virtual para a realização de uma exposição virtual e confecção de um ebook. Os benefícios da sua participação são a possibilidade de cooperar para a produção e aumento de conhecimento científico relacionado à temática em questão, contribuindo para investigação, para o debate e reflexão em relação ao tema e também a valorização da Arte na educação. Os riscos são possíveis desconfortos na realização dos questionários ou da atividade sugerida e os aqueles relacionados ao uso da internet. Sua participação não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento sem sofrer nenhuma penalidade no Instituto Federal Fluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana. Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e caso concorde, é assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. As informações obtidas através dessa pesquisa serão tratadas de forma anônima, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome, ao menos que você aceite que seu nome seja divulgado como autor da imagem. Os dados e materiais coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável e serão utilizados nesta pesquisa, cujos resultados serão divulgados em dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente, por meio de artigos e comunicações em congressos ou eventos científicos. Ca pesquisadora envolvida com o referido projeto é Camila Gomes Ramos, discente do curso de Mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do Instituto Federal Fluminense - Centro de Referência e caso você não tenha entendido alguma explicação ou não queira mais participar, você poderá entrar em contato com ela pelo telefone (22) 998749331 e/ou pelo e-mail labcriativo@gmail.com.

Agradecemos sua participação e disponibilidade.

Ao clicar nos botões abaixo você concorda com a sua participação e caso não concorde em participar, apenas feche a página no seu navegador.

- Declaro que concordo participar.
- Permito que meu nome seja divulgado como autor da imagem.

Assinatura da pesquisadora responsável

Instituto Federal Fluminense - PROFEPT
Camila Gomes Ramos
(22) 998749331
labcriativo@gmail.com

D) Instrumento de Coleta de Dados**Instrumento de Coleta de Dados****Questionário Online****Nome Completo:** _____**Idade:** _____**Curso:** _____**Email:** _____

1) O que você acredita ser importante na relação entre arte e tecnologia?

2) Escreva uma palavra para definir esse momento que estamos enfrentando atualmente com a pandemia da COVID-19: _____

3) Liste 5 aplicativos que você mais usa no seu smartphone: _____

4) Em relação às imagens, fotografias, vídeos quais aplicativos você costuma utilizar e para que eles servem?

5) O que você acha que os professores poderiam fazer para tornar o ensino mais interativo?

6) Você está tendo dificuldades no ensino remoto? Quais?

7) Você acredita que as tecnologias podem facilitar a aprendizagem? Como?

8) Você tem interesse em participar da exposição virtual "JANELAS"? () Sim () Não

9) Anexe aqui a imagem . < x >

10) Escreva uma legenda para a sua foto: _____

Obrigada!

E) Instrumento de Validação do Produto Educacional

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PROPOSTA

Obrigada por ter colaborado com a pesquisa! Gostaríamos de saber a sua opinião sobre a experiência realizada, seja sincero (a).

1) O que você achou da proposta?

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

2) O que você achou da atividade elaborada no Moodle?

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

3) O que você achou do Catálogo de Fotografias?

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

4) O que você achou dessa experiência?

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

5) Como você se sentiu aos realizar as atividades?

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

6) O que poderia melhorar? Alguma crítica, sugestão, contribuição:

- () Péssimo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

F) Carta Encaminhada ao Diretor da Instituição de Ensino

Bom Jesus do Itabapoana, 12 de maio de 2021.

Ao Diretor do *campus* Bom Jesus do Itabapoana
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF).

Prezado Diretor,

Vimos, por meio desta, apresentar a pesquisa intitulada "DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS* BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ" que gostaríamos de realizar nesta instituição de ensino como parte do desenvolvimento e da elaboração de tese de doutorado desta pesquisadora. Para tanto, faremos uma breve descrição do que consiste o trabalho, seus objetivos, procedimentos e possível participação dos estudantes, para sua apreciação.

Busca-se realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, onde inicialmente será realizado o levantamento bibliográfico para obter mais familiaridade com o problema e em seguida será desenrolado um estudo de caso que será realizado com aproximadamente 35 estudantes de uma turma do curso técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana/RJ.

Para a coleta de dados será realizada a aplicação de questionário online com perguntas abertas e fechadas e a produção de fotografias digitais pelos estudantes através de uma ação pedagógica realizada de maneira remota. Para a análise e interpretação dos dados será utilizada análise de conteúdo e análise da imagem.

Com as imagens produzidas será realizada uma exposição fotográfica nas redes sociais e elaborado o produto educacional que consistirá em um livro digital.

A participação será voluntária e, a qualquer momento, o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta, desistir de participar de alguma etapa ou de todo o processo, bem como retirar seu consentimento. Além disso, será assegurado ao voluntário o acesso às informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, em todas as etapas de sua participação.

Acredita-se que o trabalho poderá contribuir para a investigação, reflexão, debate e conscientização das questões inerentes, além de servir de subsídio para ações em prol da melhoria da qualidade do ensino.

Desde já agradecemos pela colaboração, permitindo o desenvolvimento do trabalho da pesquisadora nesta Instituição de Ensino.

Atenciosamente,



Camila Gomes Ramos
Pesquisadora – ProfEPT/IFF

ANEXOS

A) Termo de Anuência Institucional



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Leandro Pereira Costa, na qualidade de responsável pelo Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana* venho por meio deste documento autorizar a pesquisadora Camila Gomes Ramos, a desenvolver o projeto intitulado: “DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO *CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ*” no Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana*, cuja infraestrutura atende as necessidades da pesquisa. Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora está regularmente matriculada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF.

Foi esclarecido que os participantes da pesquisa serão estudantes da mesma instituição, não comprometendo a qualidade de ensino/aprendizagem e nem os participantes da pesquisa, não causando nenhum prejuízo a instituição envolvida, à pesquisa ou aos participantes. Cabe citar que os procedimentos adotados pelo pesquisador garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

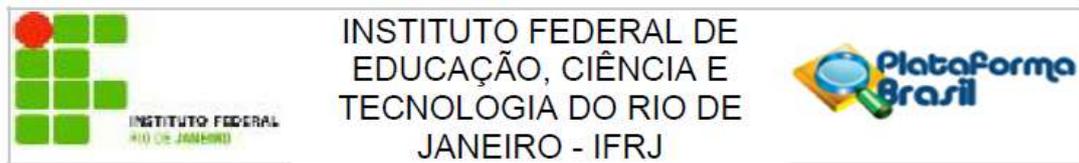
Essa autorização será válida após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Bom Jesus do Itabapoana, 13 de maio de 2021.

Assinatura e carimbo

Leandro Pereira Costa
Diretor Geral
IFF *Campus Bom Jesus do Itabapoana*
MAT 1881237

B) Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS BOM JESUS DO ITABAPOANA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/RJ

Pesquisador: CAMILA GOMES RAMOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47635321.5.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.776.606

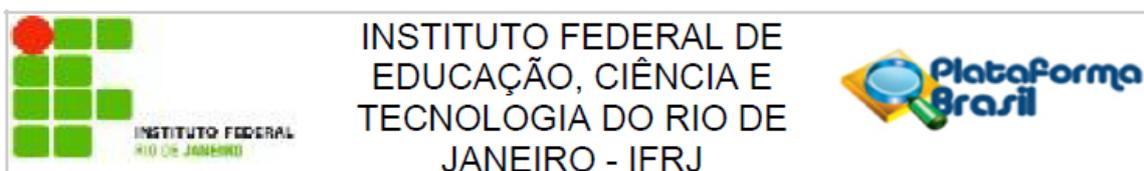
Apresentação do Projeto:

Segundo a pesquisadora, busca-se realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, onde inicialmente será realizado o levantamento bibliográfico para obter mais familiaridade com o problema e em seguida será desenrolado um estudo de caso que será realizado com aproximadamente 35 estudantes de uma turma do curso técnico de Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense Campus Bom Jesus do Itabapoana/RJ. Para a coleta de dados será realizada a aplicação de questionário online com perguntas abertas e fechadas e a produção de fotografias digitais pelos estudantes através de uma intervenção pedagógica realizada de maneira remota. Para a análise e interpretação dos dados será utilizada análise de conteúdo e análise da imagem.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a Pesquisadora, o bjetivo Primário: O objetivo geral do trabalho consiste em experimentar possibilidades de uso das tecnologias digitais no contexto do Ensino de Arte, mais especificamente das Artes Visuais, a partir do desenvolvimento de uma ação pedagógica no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Fluminense Campus Bom Jesus do

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrrj.edu.br



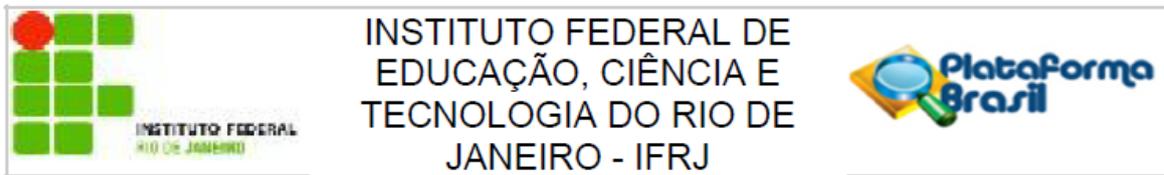
Continuação do Parecer: 4.776.606

Itabapoana/RJ. Objetivo Secundário: Para se alcançar o objetivo geral, fez-se necessário definir os objetivos específicos da pesquisa, conforme enumerados a seguir: a) Contextualizar o Ensino de Arte na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, destacando a relevância desse conhecimento para a formação integral do discente dessa modalidade educacional; b) Situar e experimentar o uso de ferramentas tecnológicas no contexto da Arte no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio; c) Criar a identidade visual do componente curricular Arte e suas aplicações nas redes sociais; d) Estruturar um ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); e) Realizar uma exposição fotográfica nas redes sociais; f) Criar o Produto Educacional que consistirá em um Livro Digital (Ebook) para a divulgação dos resultados obtidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora, acredita-se que os riscos da participação no estudo referem-se a possíveis constrangimentos e/ou desconfortos durante a aplicação dos procedimentos metodológicos e também os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Em se tratando dos questionários destinados aos alunos, pretende-se aplicá-los de modo individual em ambiente virtual, respeitando a privacidade do participante da pesquisa. Torna-se importante ressaltar que a participação será voluntária e, a qualquer momento, o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta, desistir de participar de alguma etapa ou de todo o processo, bem como retirar seu consentimento. A recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ele estuda. Além disso, será assegurado ao voluntário o acesso às informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, em todas as etapas de sua participação. As respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial e sua participação na exposição de fotografias nas redes sociais bem como no livro digital, ficará condicionada à aceitação da divulgação da imagem fotográfica produzida e em nenhuma hipótese seu nome será divulgado. Os dados e materiais coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável e serão utilizados nesta pesquisa, cujos resultados serão divulgados em sua dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente. e, que os benefícios relacionados são: possibilidade de cooperar para a produção e aumento de conhecimento científico relacionado à temática em questão, contribuindo para investigação, o debate, a reflexão em relação ao tema e a confecção de um material que possa valorizar a Arte na educação e sensibilizar as pessoas sobre a importância da Arte nas nossas vidas, principalmente nesse

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura	CEP: 20.061-002
Bairro: Centro	
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034	E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.776.606

momento pandêmico. Espera-se, dessa maneira, que esses conhecimentos possam contribuir com a qualidade da escola, particularmente em relação ao ensino da Arte nessa modalidade de ensino e também colaborar com propostas que buscam chegar mais próximo da realidade dos jovens no cenário tecnológico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de Mestrado Profissional do Instituto Federal Fluminense - IFF

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados

Recomendações:

Aprovado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

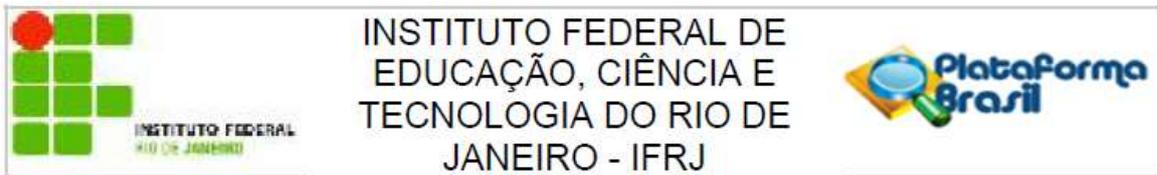
Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 07.06.2021, em concordância com a Resolução CNS 466/12 ou a Resolução 510/16, APROVA o projeto de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1542602.pdf	14/05/2021 13:33:42		Aceito
Outros	termo_de_compromisso.pdf	14/05/2021 13:31:49	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Outros	folder_provisorio.pdf	14/05/2021	CAMILA GOMES	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.776.606

Outros	folder_provisorio.pdf	13:29:06	RAMOS	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados.pdf	14/05/2021 13:28:43	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Outros	lattes_camila.pdf	14/05/2021 13:28:04	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional.pdf	14/05/2021 13:27:21	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	14/05/2021 13:26:59	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/05/2021 13:26:43	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	14/05/2021 13:25:38	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	14/05/2021 13:25:18	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa.pdf	14/05/2021 13:24:47	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	14/05/2021 13:24:29	CAMILA GOMES RAMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 14 de Junho de 2021

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro CEP: 20.061-002
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br